

CATEGORIA: Economia Paranaense

PSEUDÔNIMO: Clarice Lispector

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ARRANJOS PRODUTIVOS E
CAPITAL SOCIAL: UMA ANÁLISE PARA A MICRORREGIÃO DE
TOLEDO – 1985/2009**

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o estoque de capital social e o desenvolvimento regional na microrregião de Toledo no período de 1985 a 2009. Como referencial teórico utilizou-se as teorias do desenvolvimento regional, principalmente sobre capital social destacando a sua importância no desenvolvimento de uma região. O capital social é a forma de cooperação e associativismo nas comunidades locais, sendo a confiança essencial para a sua existência. Além disso, é abordado também os Arranjos Produtivos Locais (APLs) que ajudam a promover o desenvolvimento na comunidade. Como metodologia, serão utilizados dados secundários de diversos bancos de dados existentes para analisar as cadeias produtivas existentes e os APLs, o modelo de análise regional através do Quociente Locacional (QL) para determinar se uma cidade em particular possui especialização em um setor específico. O resultado da pesquisa apontou que as principais cadeias produtivas existentes são dos setores de alimentos e bebidas; borracha, fumo e couro; e, madeira e mobiliário. Já os principais APLs são os de têxtil; de calçados; da indústria química; alimentos e bebidas; borracha, fumo e couro; e, de alojamento e comunicações. Foram analisadas as associações, sindicatos e cooperativas existentes na microrregião no intuito de levantar o capital social existente na região. Na maioria dos municípios existem associações que estão ligadas de forma direta e indireta com os sindicatos e cooperativas, mostrando a forte relação de confiança que existe na comunidade, e com isso fortalecendo o capital social.

Palavra-Chave: Desenvolvimento Regional; Capital Social; Confiança; Associativismo; Cooperativismo; Arranjo Produtivo Local; Cadeias Produtivas.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND – 1985/2009.....	39
TABELA 2 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE DIAMANTE D'OESTE – 1985/2009.....	40
TABELA 3 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DO OESTE – 1985/2009.....	41
TABELA 4 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE FORMOSA DO OESTE – 1985/2009.....	42
TABELA 5 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE GUAÍRA – 1985/2009.....	43
TABELA 6 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE IRACEMA DO OESTE – 1985/2009.....	44
TABELA 7 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE JESUÍTAS – 1985/2009.....	45
TABELA 8 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – 1985/2009.....	47
TABELA 9 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE MARIPÁ – 1985/2009.....	48
TABELA 10 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE MERCEDES – 1985/2009.....	49
TABELA 11 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE NOVA SANTA ROSA – 1985/200.....	50

TABELA 12 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE OURO VERDE DO OESTE– 1985/2009.....	51
TABELA 13 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE PALOTINA – 1985/2009.....	52
TABELA 14 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE PATO BRAGADO – 1985/2009.....	53
TABELA 15 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES – 1985/2009.....	54
TABELA 16 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – 1985/2009.....	55
TABELA 17 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS – 1985/2009.....	56
TABELA 18 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO IGUAÇU – 1985/2009.....	57
TABELA 19 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE TERRA ROXA – 1985/2009.....	58
TABELA 20 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE TOLEDO – 1985/2009.....	59
TABELA 21 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE TUPÃSSI – 1985/2009.....	61
TABELA 22 - POPULAÇÃO RURAL, URBANA E TOTAL PARA OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO DE 1970-2007.....	64

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CAPITAL SOCIAL, SEUS ELEMENTOS E RESULTADOS.....	19
FIGURA 2 – MICRORREGIÃO DE TOLEDO.....	24
FIGURA 3 – MATRIZ DE INFORMAÇÕES.....	27
FIGURA 4 – APLS E CADEIAS PRODUTIVAS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO.....	62
FIGURA 5 – PRINCIPAIS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO.....	71

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- DATA DE INSTALAÇÃO, MUNICÍPIO DE ORIGEM E COLONIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO.....	37
QUADRO 2 – CADEIAS PRODUTIVAS, APLS E SETORES COM MAIS EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO.....	66
QUADRO 3 – NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES/SINDICATOS PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO.....	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONCEITOS E DISCUSSÕES	12
3.2 CAPITAL SOCIAL: CONCEITOS E DISCUSSÕES	14
3.3 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs)	20
3.4 CADEIAS PRODUTIVAS	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 O MODELO DE ANÁLISE REGIONAL.....	25
4.2 QUOCIENTE LOCACIONAL – QL	27
4.3 CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs).....	28
5 COLONIZAÇÃO E OCUPAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO	30
5.1 A MICRORREGIÃO DE TOLEDO	33
6 CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	39
7 CAPITAL SOCIAL NA MICRORREGIÃO DE TOLEDO	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	81

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar o estoque de capital social e o desenvolvimento regional na microrregião de Toledo no período de 1985 a 2009.

A partir do século XX, surgiram vários estudos sobre o desenvolvimento econômico que questionam por que algumas regiões crescem e se desenvolvem e outras não, mesmo estas possuindo as mesmas condições de fatores produtivos, como mão-de-obra, tecnologia entre outros. Esses desequilíbrios regionais têm sido estudados por duas categorias de desenvolvimento: o sustentável e o endógeno.

O desenvolvimento sustentável está preocupado com a relação do homem com a natureza, voltado para as gerações futuras e a necessidade de elaborar e implantar políticas que resultem num desenvolvimento equilibrado e sustentado. Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente (WWF BRASIL, 2008).

Já o desenvolvimento endógeno surgiu na década de 1970, quando começaram a destacar o desenvolvimento da base para o todo, e que se devem utilizar novos fatores produtivos, determinados na própria região. Dentre esses fatores, surgiu o capital social, que valoriza a sociedade, as relações sociais, a cooperação e a confiança, visando melhores condições de vida da população e criando a capacidade da sociedade liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento, passando a ser uma variável importante para o desenvolvimento socioeconômico (PUTNAM, 1996). Com isso, uma sociedade civil organizada será capaz de superar problemas presentes e futuros e de tornar estes atributos de organização solidária uma variável-chave para alcançar o desenvolvimento regional (MONASTÉRIO, 1999).

A microrregião de Toledo, apesar de possuir um capital social bem representativo, não consegue interagir significativamente com outros municípios próximos por motivos de desconfiança e de competição de forma que isso não traz benefícios para a população. Segundo o autor, o processo de desenvolvimento não deve ser realizado exclusivamente para o mercado, mas para a população e suas comunidades. Essa falta de interação entre o seu capital social não é boa para a

região. O desenvolvimento deve ser visto como um processo endógeno movido pelo capital social e suas interações. Através da cooperação e da interação as atividades econômicas podem ser estimuladas, as cadeias produtivas complementadas, novos sistemas produtivos serem criados e com isso induzir o desenvolvimento regional (PIFFER *et al.*, 2007).

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A formação socioeconômica da Região Oeste do Estado do Paraná foi construída pelos movimentos migratórios e colonizadores do Sul do Brasil, após a segunda metade da década de 1940, incentivada por companhias colonizadoras, estruturadas com base na pequena propriedade familiar. A ocupação territorial baseou-se inicialmente nas pequenas propriedades voltadas para a produção de subsistência e depois na produção mercantil a partir dos anos 1950 (PIFFER *et al.*, 2007).

A partir da década de 1960 houve intensa imigração populacional de outras regiões do País em busca de terras, produção agrária, comércio, entre outros para a região Oeste do Paraná (PIFFER, 1999). Nesse sentido, esse intenso fluxo de imigração marcou a presença do “estranho” (caracterizado principalmente como o consumidor ou investidor pioneiro na região ou local) que possibilitou a formação socioeconômica desigual no interior dessa região.

Nos anos 1970, com a modernização da agricultura, a região passou a sofrer alterações em seu perfil produtivo, voltando-se para a produção de culturas de exportação (soja, milho e trigo). A região passou de uma economia agrícola tradicional para uma transformação industrial no meio urbano e uma acelerada mecanização do campo devido às tecnologias avançadas (PIFFER *et al.*, 2007).

A formação da renda agrária possibilitou, a partir dos anos 1980, a formação, organização e estruturação do setor urbano, mais especificamente as atividades econômicas e sociais de urbanização, com destaque para as cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira e Marechal Cândido Rondon. A partir da década de 1990, a região difundiu e diversificou sua base econômica (agricultura, indústria e serviços). Porém o que mais tem se destacado foi a indústria, o comércio e os serviços. Percebe-se que a região tem grande influência das cooperativas por

possuir uma estrutura muito forte com a indústria agro-alimentar (PIFFER *et. al.*, 2007).

Embora seja uma região rica em recursos naturais (terras férteis e água abundante), a mesma tem seus contrastes internos na capacidade de estabelecer laços de confiança e redes de cooperação, ou seja, possui um estoque representativo de capital social, porém possui dificuldades de interação por motivos de desconfiança e de competição (PIACENTI *et al*, 2002; PIFFER *et. al.*, 2007).

Assim, este estudo pretende, identificar o estoque de capital social existente nos municípios da microrregião de Toledo, destacando o número de instituições representativas existentes nessa região. Nesse contexto, a partir dos elementos que formam o capital social, procurar-se-á identificar o perfil das atividades produtivas regionais, destacando as cadeias produtivas ou APLs e sua contribuição para o desenvolvimento regional, pois se pressupõe que um dos fatores necessários para o sucesso de uma cadeia produtiva ou APL é uma boa interação e confiança entre os agentes econômicos que o formam.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o desenvolvimento regional da microrregião de Toledo e o estoque do capital social no período de 1985 a 2009.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Analisar o estoque de capital social nos municípios da microrregião de Toledo;
- Verificar quais são as contribuições do capital social para o desenvolvimento dessa região;
- Analisar os Arranjos Produtivos e as cadeias produtivas existentes na microrregião.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo relatar os conceitos e discussões sobre o desenvolvimento regional, o capital social, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e as cadeias produtivas.

3.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONCEITOS E DISCUSSÕES

Inicialmente faz-se necessário apresentar o que vem a ser Desenvolvimento Regional. Segundo Moraes (2003), a expressão desenvolvimento regional ou local é recente e deriva de duas mudanças nas últimas décadas, uma delas é o surgimento de várias Organizações Não Governamentais (ONGs) que criaram estratégias de ações locais, em oposição aos impactos da globalização e a outra mudança está relacionada aos processos de descentralização que valorizaram o local.

Foi após a II Guerra Mundial que os debates sobre desenvolvimento regional ganharam maior importância em função das desigualdades geradas pelo processo de desenvolvimento econômico mundial. Foi a partir daí que Gunnar Myrdal formulou o conceito de causalidade circular cumulativa com o objetivo de demonstrar que as desigualdades eram perpetuadas na medida em que havia movimento de mão-de-obra, capital, bens e serviços para regiões mais ricas. Nesse mesmo sentido, Albert O. Hirschman também reconheceu que existia uma tendência ao aumento das desigualdades regionais por meio da transferência de recursos humanos e financeiros, porém apontava que mesmo assim ocorreria o chamado efeito de gotejamento, ou seja, que regiões pobres seriam beneficiadas de alguma maneira com o crescimento da região rica (ALVES, 2007).

Os trabalhos de Myrdal e Hirschman contribuíram para a argumentação dos estudos elaborados por François Perroux. Este autor explicita que o crescimento não aparece simultaneamente em toda parte, ao contrário, manifesta-se em pontos ou pólos de crescimento, com intensidades variáveis, expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia (PERROUX, 1977).

Para Perroux o crescimento regional depende do crescimento que tem origem nos pólos e da difusão desse crescimento por toda a região. Perroux (1967,

apud Alves, 2007), elaborou o esquema de difusão do desenvolvimento polarizado. Partiu da constatação de que o desenvolvimento é desequilibrado, e se origina a partir de pólos que provocam uma série de desequilíbrios econômicos e que seria preciso transformar, através da organização consciente do meio de propagação, num desenvolvimento induzido organizado. Assim identifica-se dois efeitos que são produzidos por estes pólos: os efeitos de travagem, que acabam agravando as desigualdades regionais, e os efeitos de arrastamento, que podem facilitar a difusão do crescimento. O problema desses efeitos é conseguir que o efeito de arrastamento seja mais forte que o de travagem.

Além da teoria de pólo de crescimento de Perroux, Hirschman discutiu uma teoria sobre os encadeamentos produtivos, pois através destes encadeamentos, devido ao processo de industrialização de uma região, que se produziria a seqüência de eventos necessários à sustentação e ao complemento do crescimento econômico regional. Hirschman considera o processo de industrialização uma etapa fundamental para o desenvolvimento de uma série de encadeamentos para frente e para trás, e estes possibilitariam o dinamismo das regiões pouco dinâmicas (WILLERS, 2006).

A teoria do crescimento regional acredita que o desenvolvimento de uma região acaba por transferir os benefícios para regiões vizinhas, através das pressões internas por recursos humanos e materiais que teriam de ser lá adquiridos (SANTOS, 2005).

O conceito de desenvolvimento regional surge como resultado da integração do fator espaço na teoria econômica, ou seja, na seqüência das primeiras formulações da teoria da localização das atividades econômicas. Esta associação do fator espaço ao desenvolvimento, no sentido econômico, em breve deu lugar à comparação das diversas regiões. Efetivamente, o desenvolvimento, no sentido material, dá-se sempre em algum lugar e, assim, todo ele é regional. Mas, a constatação de que ele se dá de forma diferente de área para área fez com que uma das preocupações do desenvolvimento regional passasse a ser a atenuação das disparidades regionais, através da recuperação das mais atrasadas (FERNANDES, 2007).

Segundo Fernandes (2007), destaca-se também que o desenvolvimento regional tem o objetivo de fornecer uma qualidade de vida às populações e a sua difusão até as mais carenciadas. Sendo necessário pensar no desenvolvimento

como um processo de transformação da estrutura social, tendo em conta as dicotomias agricultura/indústria e rural/urbano, a deslocação de formas de industrialização e o interesse pelos atores locais e pelas dinâmicas endógenas.

3.2 CAPITAL SOCIAL: CONCEITOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento econômico e social, nas últimas décadas, passa a ter uma abordagem na qual o crescimento econômico é apenas parte desse contexto e não a sua totalidade. Essa mudança de foco traz, necessariamente, a discussão para o âmbito regional e local, e para as formas participativas que a sociedade civil pode e deve assumir na gestão dos seus próprios interesses, passando para uma gestão compartilhada com as empresas privadas e com as instituições formais e informais que caracterizam as diversas entidades civis (SANTOS, 2005).

Nesse contexto, surge a necessidade de se estudar o desenvolvimento com enfoque do poder local, do comportamento das instituições, da história e do capital social, com os seus evidentes desdobramentos.

O conceito de capital social não é tão novo assim como pode parecer. Um dos primeiros teóricos a utilizar o termo “capital social” foi Lyda Judson Hanifan em 1916, utilizando o conceito de capital social para mostrar a existência de uma estreita vinculação entre o aumento da pobreza e o declínio das relações de solidariedade entre os indivíduos de uma determinada comunidade (SOTO, 2003).

Segundo Soto (2003), já nos anos 1950, John Seeley definiu capital social como as possibilidades de acesso a diversos bens facilitado pelo fato dos indivíduos de uma comunidade pertencerem a alguma associação. Na década de 1960, Jane Jacobs mostrou que a presença de redes urbanas de solidariedade constituía um importante capital social para o bem-estar da população. Nos anos 1970, Glenn Loury e Ivan Light, salientaram que a presença das relações de confiança estimulava o surgimento dos negócios em uma comunidade. Nos anos 1980, Pierre Bourdieu definiu capital social como a possibilidade de pertencer a determinados grupos e instituições a partir da existência de uma dotação de recursos. No final da década de 1980, James Coleman destacou a importância das normas sociais como referência para a ação dos indivíduos, estabelecendo-se uma espécie de código

para determinar se essa ação está certa ou errada. As ações que se situam fora das normas, são condenadas pela comunidade.

Recentemente Robert Putnam buscou explicar as desigualdades regionais da Itália a partir da existência de capital social e participação cívica nas comunidades. E por último, Francis Fukuyama analisou as relações entre prosperidade econômica, cultura e capital social (SOTO, 2003).

Segundo Albagli e Maciel (2003, citado por Salanek Filho, 2007), podem-se destacar três formas de capital social. A primeira é o nível de confiança, destacando que o capital social é elevado onde as pessoas confiam uma nas outras. A segunda é sobre o desenvolvimento de canais de informações e de idéias. E a terceira forma de capital social é quando os indivíduos trabalham pelo bem coletivo, abandonando seus interesses imediatos.

Para Putnam (1996) o capital social são formas de cooperação e associatividades nas comunidades locais, ou seja, os padrões de organização sociocultural do desenvolvimento regional. A explicação das diferenças regionais do desenvolvimento, para Putnam, está na cultura cívica, o civismo, a cultura política e as tradições republicanas, ou seja, a diferença está no capital social. Mesmo as instituições por si só não podem explicar as diferenças regionais.

A cooperação é um elemento chave no desempenho econômico e político. Robert Putnam é um dos principais defensores do desenvolvimento econômico e político via Capital Social, ele argumenta que isto ocorre por que: 1) o progresso econômico e a prosperidade exigem cooperação; 2) um aspecto essencial do comportamento econômico cooperativo é o capital social; e 3) o capital social, por sua vez, é tributário do engajamento cívico (BAQUERO e CREMONESE, 2008).

De acordo com Putnam (1996), os estoques de capital social, como confiança, normas e sistemas de participação, tendem a ser cumulativos e a reforçar-se mutuamente. Assim, a cooperação é mais fácil numa comunidade que tenha herdado um bom estoque de capital social sob a forma de regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica.

A regra da reciprocidade é um componente altamente produtivo do capital social. Uma boa regra de reciprocidade está associada a um amplo sistema de intercâmbio social (PUTNAM, 1996). As normas de reciprocidade generalizada alimentam um sentimento de confiança, elas são categorias centrais para o conceito

de capital social, que influencia no desempenho político e econômico (PASE e SANTOS, 2008).

E os sistemas de participação cívica, assim como as associações comunitárias, as cooperativas, os clubes desportivos entre outros, representam uma grande interação horizontal – segundo Putnam são agentes que têm o mesmo status e o mesmo poder. Esses sistemas são uma forma essencial de capital social e assim, quanto mais desenvolvido forem esses sistemas numa comunidade, maior será a probabilidade dos seus cidadãos cooperarem em benefício mútuo (PUTNAM, 1996).

Os cidadãos identificam-se e socializam um sentimento de cumplicidade e confiança neles próprios e nas regras que criam. Assim, o capital social contribui para aumentar a eficiência da sociedade e facilitar ações coordenadas (PASE e SANTOS, 2008).

Neste sentido, existem três aspectos que diferenciam capital social das outras formas de capital: o primeiro deles é a sua intangibilidade, apesar da dificuldade de se medir, é possível afirmar que o capital social esteve por trás dos sucessos de desenvolvimento de muitas regiões, e a sua ausência esteve por trás de muitos fracassos; o segundo é que o capital social normalmente constitui um bem público, ao contrário do capital convencional, que normalmente é um bem privado; e o terceiro é que ele não se deprecia com o tempo, pois, quanto maior sua utilização, maior será o estoque de capital social (TOBOSA *et al.*, 2009).

A confiança é a essência do capital social, sem ela, torna-se impossível uma sustentabilidade. Se houver a quebra dos laços de solidariedade, haverá a desconfiança. Segundo Amaral Filho (2000, citado por Tabosa *et al.*, 2009), a confiança resulta da cooperação e eficiência coletiva, mas isso não quer dizer que extinguiria a competição entre os indivíduos e grupos sociais. Para Fukuyama (1996), a confiança é o principal elemento para a construção do capital social nas regiões.

De acordo com Fukuyama (2002), também se pode associar a idéia de capital social à noção de cultura. Dessa forma, Fukuyama define capital social como:

“(…) um conjunto de valores ou normas informais partilhados por membros de um grupo que lhes permite cooperar entre si. Se espera que os outros se comportem confiável e honestamente, os membros do grupo acabarão confiando uns nos outros. A confiança é o lubrificante, levando

qualquer grupo ou organização a funcionar com maior eficiência.” (FUKUYAMA, 2002: 155).

No entanto, o compartilhamento dessas normas não produziria, por si só, o capital social. As normas necessárias para a produção de capital social precisam incluir virtudes como: falar a verdade, cumprir obrigações e exercer a reciprocidade (FUKUYAMA, 2002). São componentes que existem em qualquer cultura ou sociedade, contudo o capital social tem dificuldades para o seu surgimento em algumas culturas.

Segundo Fukuyama (2002), medir o estoque total de relações sociais cooperativas com base em normas de honestidade e reciprocidade não é tarefa fácil. O autor coloca que em vez de se medir o capital social como um valor positivo, pode ser mais fácil medir a sua ausência usando medidas tradicionais de disfunção social, como taxas de criminalidades, consumo de drogas, suicídio e outras coisas do gênero.

O argumento central dos estudos de Fukuyama (1995, citado por Lazzarotto; Reule e Nazzari, 2010) defende que níveis elevados de confiança social gerem desenvolvimento econômico, particularmente na transição da economia pós-industrial.

Já para Tabosa *et al.* (2009), o capital social leva em consideração os aspectos da sociedade e suas relações sociais, onde a região que consegue reunir esse fator possui melhores condições de obter um desenvolvimento sustentável. O capital social, sozinho, não consegue promover o desenvolvimento econômico, ele pode ser considerado a base para as regiões enfrentarem e se adaptarem aos desafios presentes e futuros.

Deve-se enfatizar hoje a importância de desenvolver na cultura do povo o espírito de coletividade e solidariedade para alcançar o desenvolvimento, valorizando a sociedade, construindo ou fortalecendo o capital social, objetivando melhorias nas condições de vida das populações, empenhando as relações sociais no território (TOBOSA *et al.*, 2009).

Segundo Farah Junior, Brito e Brito (2006), esse fortalecimento do capital social está condicionado a criação de uma rede de cooperação entre atores e instituições públicas e privadas. Na medida em que as ações deixam de ser individualizadas e ficam mais coletivas, torna-se necessária a constituição de um processo de coordenação das diversas ações de modo a garantir a formação de

sinergias que possam beneficiar as atividades econômicas de uma região, de modo que o desenvolvimento dessas atividades possam resultar em um Arranjo Produtivo Local (APL) ou até em cadeias produtivas consolidadas.

De acordo com Willers *et al.* (2010), é a partir da década de 1990, que se percebe a existência de uma forte relação entre capital social e a formação de aglomerações produtivas localizadas. Estudos teóricos e empíricos demonstram que em aglomerações produtivas, especialmente aquelas reconhecidas como arranjos produtivos locais, as empresas (de micro, pequeno e médio porte) têm mais condições de sobreviver de modo competitivo e sustentado. Em conjunto com a sociedade local têm alcançado índices de crescimento econômico que viabilizam a retomada do desenvolvimento econômico-social local (ALBAGLI e MACIEL, 2003).

Além dessa relação com a formação de aglomerações produtivas localizadas, o capital social é importante também para as cooperativas, a fim de que estas possam liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento. O capital social, tendo como fontes a confiança, o associativismo, a cooperação, a participação e a ação coletiva, que contribui no desempenho das cooperativas (MOREIRA *et al.*, 2010).

Para Moreira *et al.* (2008), a cooperação tem uma grande importância econômica, competitiva, política e social. Sendo esse um dos aspectos que se busca no incentivo das experiências associativas. A participação cooperativa de atores sociais seja numa cooperativa, seja numa associação comunitária, concorre para que haja maior transparência na gestão de recursos e atos administrativos.

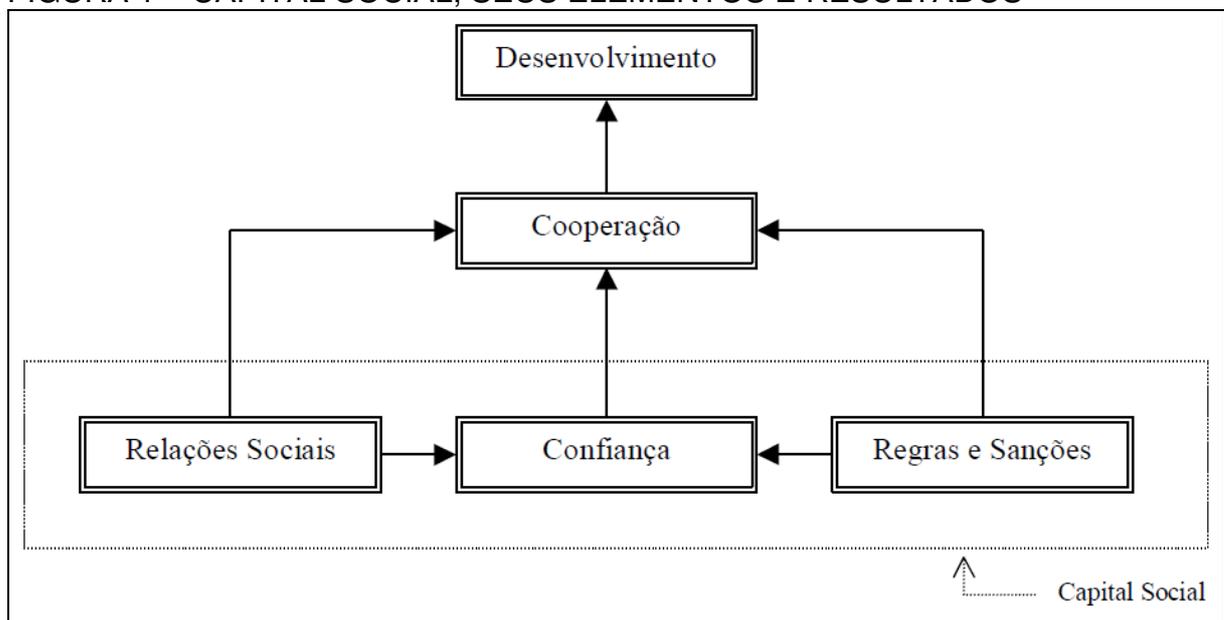
De acordo com Bialoskorski Neto (2002), em regiões onde as cooperativas agem há uma forte correlação positiva entre valor da produção, níveis de educação e menor desigualdade na posse da terra. Sendo assim, as cooperativas são organizações importantes, pois desenvolvem tanto a distribuição de renda como também um estoque de capital social, principalmente na agricultura.

Para Salanek Filho (2007), a interação, a confiança, a definição de objetivos comuns e a estruturação da rede social são questões fundamentais para compreender o processo cooperativista e a importância relativa do capital social para o desenvolvimento do local onde ocorre. Com isso, as cooperativas colaboram para o desenvolvimento da região e para o aumento do estoque do capital social da comunidade.

Dessa forma, o capital social é importante para as cooperativas, assim elas podem liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento, proporcionando à mobilização dos fatores produtivos, num processo de auto-gestão (MOREIRA *et al.*, 2008).

De acordo com Costa (2005), pode-se realizar uma síntese e afirmar que o capital social é formado por três elementos: confiança, relações sociais e regras e sanções. A Figura 1 mostra estes elementos e suas relações de forma sintética.

FIGURA 1 – CAPITAL SOCIAL, SEUS ELEMENTOS E RESULTADOS



Fonte: COSTA, 2005.

Para Costa (2005), a confiança é o componente básico do capital social, quanto maior o seu nível maior será o nível de cooperação que ela proporcionará. As relações sociais, segundo Coleman (1994, citado por Costa, 2005), se referem ao número de quantas situações diferentes os atores se relacionam. Quanto maior forem essas relações, maior será o nível de confiança, aumentando assim, o conhecimento sobre o indivíduo que se está interagindo.

As regras e sanções estabelecidas nas relações são o último elemento do capital social. Essa possibilidade de monitorar a ação do outro por meio de regras aumenta a confiança e a cooperação, pois institui parâmetros para futuras punições. As sanções aplicadas aos transgressores das regras diminuem a possibilidade de alguns indivíduos agirem de má-fé e aumenta o nível de confiança existente nas relações (COSTA, 2005).

Neste contexto, na próxima seção abordar-se-á sobre os Arranjos Produtivos Locais e qual o seu papel para o desenvolvimento de uma região.

3.3 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs)

Nos últimos anos ampliou-se a discussão do papel dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) como indutores do desenvolvimento regional, assim como a sua conceituação, ou seja, sua terminologia dentro das teorias sobre desenvolvimento.

De acordo com Albagli e Brito (2002, citado por Silva, 2004), os Arranjos Produtivos Locais podem ser definidos como aglomerações de Micro e Pequenas Empresas, que existem em um determinado território que estão ligadas entre si por fluxos de bens e serviços, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, integração, cooperação e aprendizado entre si. De acordo com Haddad (2009), a principal fonte de competitividade para esses arranjos são os elementos de confiança, de solidariedade e também de cooperação entre empresas, assim como a existência de uma estrutura de apoio institucional, compreendendo instituições do setor público e do setor privado.

Para Alves (2007), a formação dos APLs contribui para uma elevação da capacidade produtiva e competitiva das firmas, além de contribuir para uma redução dos custos, ou seja, a obtenção local de economia de escala.

Há vários efeitos positivos que estão relacionados ao surgimento dos APLs, um desses efeitos é a capacidade de transferências e acúmulo de conhecimento entre as firmas locais. O APL também contribui para a redução de custo individual das firmas na aquisição do conhecimento e de informações. Esse acúmulo de conhecimento disponibiliza aos empresários um volume maior de informações, devido ao conhecimento obtido pela mão-de-obra local. Essas informações adquiridas levarão as firmas a terem influência direta nas decisões dos investimentos. Assim, essa informação se transfere com mais facilidade quando várias firmas se localizam na mesma região (ALVES, 2007).

Para Silva (2004), as características principais dos APLs seriam: a proximidade geográfica e cognitiva, especialização setorial, predominância de PMEs (Pequenas e Médias Empresas), cooperação inter firmas em busca de inovações

através da troca de informações em associações baseadas na confiança entre associados, além da parceria estreita entre o setor público da localidade.

Segundo Crocco (2003), a proximidade física e cognitiva criariam condições para uma interação cooperativa. Essa interação pode ser através de redes horizontais, onde as firmas, agindo coletivamente, atingiriam economias de escala acima da capacidade individual de cada empresa, além de realizarem compras conjuntas de insumos, combinando assim suas capacidades de produção para atender aos pedidos de grande escala. Por outro lado, através de redes verticais, as firmas poderiam se especializar por meio da interação entre usuários e produtores. Além disso, poderiam reduzir os riscos que estão associados à introdução de novos produtos e o tempo de transição da inovação. Neste sentido, tanto as redes horizontais como as verticais permitiriam a cooperação.

De acordo com Best (1998, citado por Crocco, 2003), seria possível criar um “espaço de aprendizagem coletiva”, neste espaço as idéias seriam trocadas e desenvolvidas e o conhecimento compartilhado, tentando coletivamente melhorar a qualidade de produtos e processos, de ocupar os segmentos de mercado mais lucrativos, de coordenar ações e de solucionar os problemas em conjunto.

Segundo Farah Junior, Brito e Brito (2006), além das empresas existem outros atores locais que fazem parte dos APLs, são os governos, as associações e instituições de financiamento, o ensino, a formação e pesquisa. Nessas formas de organização (APLs), a especialização, além de aumentar a escala de produção de cada empresa, favorece a produção compartilhada, o que pode estimular a cooperação e a inovação. Essas relações sócio-econômicas passam a fazer parte do processo de produção, dando origem assim, à formação de um tecido sócio-produtivo, onde os agentes se especializam, cooperam, trocam informações, aprendem e compartilham para o desenvolvimento do conjunto das empresas.

Os Arranjos Produtivos Locais apesar de promover um desenvolvimento na comunidade não tem suas potencialidades máximas aproveitadas e promovidas. O desenvolvimento local tem relação com o uso efetivo das potencialidades locais. De acordo com Becker (2000, citado por Alves, 2007), o potencial competitivo de qualquer território é resultado direto da participação social na busca do desenvolvimento e do dinamismo da sua organização. Por isso para promover o desenvolvimento de um determinado território é necessário estudar o grau de aproveitamento dos seus recursos e potencialidades endógenas.

De acordo com Araujo (2007), os APLs significam a maneira como todos os agentes de determinadas cadeias produtivas se organizam e se inter-relacionam, inclusive com outras cadeias produtivas, em determinado espaço e território. Neste contexto, na próxima seção abordar-se-á sobre as cadeias produtivas e suas principais características.

3.4 CADEIAS PRODUTIVAS

O termo cadeia produtiva vem sendo utilizado para definir certos aspectos que estão relacionados a um conjunto de negócios e firmas. Isso se deve: primeiro, à rápida evolução das relações entre empresas nas últimas décadas no que se refere às transações produtivas e comerciais a jusante e a montante, consideradas a base para a definição de uma cadeia produtiva, e, segundo, ao fato de o termo poder simplificar discussões a respeito da organização de uma indústria (RIBAS, 2009). De acordo com Dantas (2002), as cadeias produtivas resultam da crescente divisão do trabalho e maior interdependência entre os agentes econômicos.

Pode-se dizer que uma cadeia produtiva é um conjunto de atividades econômicas, articuladas em uma sequência no processo produtivo, em que um produto é crescentemente elaborado na tentativa de agregação de valor. Essas atividades podem ser organizadas entre firmas, a partir do que são estabelecidas relações de compra e de venda (RIBAS, 2009).

Segundo Araújo (2007), entre as principais características de uma cadeia produtiva, podem-se destacar as seguintes: tem-se um conjunto de etapas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, em ciclos de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços; há uma divisão de trabalho, no qual cada agente ou conjunto de agentes realiza etapas distintas do processo produtivo; não se restringe, basicamente, a uma mesma região ou localidade; e não contempla outros atores, além das empresas, tais como instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento, apoio técnico, financiamento, promoção, entre outros.

Coelho (2001, citado por Willers, 2006), afirma que o desenvolvimento econômico local resulta da construção de um ambiente produtivo inovador, no qual se desenvolvem e se institucionalizam formas de cooperação e de integração das

cadeias produtivas e das redes econômicas e sociais, de tal modo que as oportunidades locais aumentam, gerando trabalho e renda, atraindo novos negócios e criando condições para um desenvolvimento humano sustentável.

Assim, nesse trabalho será analisada a existência de cadeias produtivas, ou seja, se existem setores que se inter-relacionam nos diversos municípios analisados e não se nas cadeias produtivas existentes apresentam todas as características acima mencionadas. Esse grau de detalhamento merece atenção específica em um trabalho futuro.

câmaras setoriais localizados na microrregião utilizando-se de fontes secundárias para quantificar esse estoque.

Conforme foi destacado no referencial teórico o capital social também é associado à confiança e a solidariedade. Quantificar essas variáveis exigiria um esforço e uma metodologia que não poderia ser contemplado no desenvolvimento de uma monografia, mas sim em uma dissertação ou tese. Por isso, utilizar-se-á neste trabalho o estoque de capital social institucional como variável de estudo.

No intuito de analisar as cadeias produtivas existentes e os APLs foram utilizados dados secundários de diversos bancos de dados existentes, como por exemplo a Base de Dados do Estado (BDE) do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), o Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra), o Ipeadata, que é uma base de dados macroeconômicos, financeiros e regionais do Brasil mantida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), dentre outros que forem necessários. Além disso, para identificar APLs e cadeias produtivas também será utilizados os resultados do Quociente Locacional que apontará os setores de maior importância relativa no contexto regional, utilizando-se como variável o número de empregados. Conforme afirmam Pumain e Saint-Julien (1997), o indicador de análise regional, ao utilizar o peso relativo dos setores econômicos, anula o efeito “tamanho” dos municípios. Por isso, eles permitem o cálculo de indicadores confiáveis.

Além disso, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica através de consulta em publicações sobre o tema proposto para complementar a análise dos indicadores.

4.1 O MODELO DE ANÁLISE REGIONAL

Segundo Haddad (1989), as Medidas de Localização são medidas de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre as regiões, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial, entre um período ou mais.

A variável a ser utilizada nessa análise será o emprego formal por setores (primário, secundário e terciário) da economia, dos municípios da Microrregião de Toledo. A escolha dessa variável se deu porque se pressupõe que os setores mais dinâmicos empregam mais mão-de-obra no decorrer do tempo e assim, a ocupação

da mão-de-obra acaba por refletir na imigração e migração populacional, ou seja, na ação dos elementos que formam o capital social e o movimento do capital humano.

Mais especificamente os setores analisados são: Extrativa Mineral; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material Elétrico e de Comunicações; Indústria do Material de Transporte; Indústria da Madeira e do Mobiliário; Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústria Diversas; Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados; Indústria de Produtos alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Instituições Financeiras; Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnico, Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica; Transportes e Comunicações; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Ensino; Administração Pública Direta e Autárquica; e, Agricultura e Silvicultura.

Para o cálculo da medida de localização organizou-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base. No presente estudo utiliza-se o emprego formal em cada um dos setores citados como variável-base. As colunas mostram a distribuição do emprego entre os municípios, e as linhas mostram a distribuição da mão-de-obra por setor de cada um dos municípios, conforme Figura 3.

Definiram-se as seguintes variáveis:

MO_{ij} = Mão-de-obra ocupada do setor i do município j ;

$\sum_j MO_{ij}$ = Mão-de-obra ocupada do setor i do Estado do Paraná;

$\sum_i MO_{ij}$ = Mão-de-obra ocupada em todos os setores do município j ;

$\sum_i \sum_j MO_{ij}$ = Mão-de-obra ocupada total do Estado do Paraná.

FIGURA 3 - MATRIZ DE INFORMAÇÕES

	← Setor <i>i</i> →		
Municípios <i>j</i>		↑	
	←	MO_{ij}	→
		↓	
		$\sum_j MO_{ij}$	
			$\sum_i MO_{ij}$
			$\sum_i \sum_j MO_{ij}$

FONTE: Haddad, 1989.

A partir da matriz de informações descreve-se a medida de localização. Essa medida de localização é de natureza setorial e se preocupa com a localização das atividades entre os municípios da região em análise, ou seja, identificar padrões de concentração ou dispersão da mão-de-obra ocupada setorial, num determinado período. No presente trabalho utilizou-se o Quociente Locacional como medida de localização.

4.2 QUOCIENTE LOCACIONAL – QL

O Quociente de Localização ou Locacional (QL) é utilizado para comparar a participação percentual do emprego formal setorial de um município com a participação percentual do Estado do Paraná como um todo. É expresso pela equação (1).

$$QL = \frac{MO_{ij} / \sum_j MO_{ij}}{\sum_i MO_{ij} / \sum_i \sum_j MO_{ij}} \dots\dots\dots(1)$$

A importância do município no contexto regional, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Nesse caso (quando o QL for maior que 1) indica que a representatividade do setor em um município é específica. Além disso, aponta os setores que possuem possibilidades para atividades de exportação, em que o município é relativamente mais importante, no contexto estadual, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1.

Neste sentido, os resultados dos indicadores de localização possibilitaram a visualização do “peso” relativo dos setores entre os municípios e o padrão de localização dos setores econômicos na Microrregião de Toledo.

4.3 CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs)

Cadeias produtivas dizem respeito aos setores que se complementam em uma região abrangendo desde o plantio/produção da matéria-prima até o processamento industrial da mesma. Assim se um município apresentar especialização relativa em setores que são complementares poder-se-á constatar a existência de uma cadeia produtiva. A variável selecionada para essa definição será o $QL > 1$.

Já, quanto aos Arranjos Produtivos Locais (APLs), segundo Crocco (2003), existem alguns trabalhos que sugerem metodologias de identificação de arranjos produtivos locais. Um deles é o de Brito e Albuquerque (2002), que propõem uma metodologia baseada em três critérios. O primeiro é o uso do Quociente Locacional (QL) para determinar se uma cidade em particular possui especialização em um setor específico. O segundo critério é a participação relativa do par região-setor no emprego da macro-região de referência, sendo que este deve possuir pelo menos 1% do emprego macro-regional daquele setor. Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) que possuírem $QL > 1$ e participação relativa maior que 1%, deverão ser controlados pelo último critério, denominado pelos autores de critério de densidade. Assim, só serão considerados APLs aqueles arranjos que apresentarem um mínimo de 10 estabelecimentos no respectivo setor e mais de 10 em atividades associadas. Este critério visa capturar tanto a escala da aglomeração, como também a possível existência de cooperação dentro da aglomeração (CROCCO, 2003).

No trabalho do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2002), o QL é utilizado como primeiro critério para a identificação de APLs. A diferença em relação ao outro trabalho, é que este utilizou a variável número de estabelecimentos, e não emprego, para o cálculo do QL. Da mesma forma, os pares setores-municípios que apresentem um $QL > 1$ seriam considerados especializações produtivas. Esses pares também são submetidos a um segundo critério, o de densidade, que estabelece um número mínimo de 30 estabelecimentos.

Os setores-municípios que passarem por estes dois filtros são ordenados de acordo com o QL obtido, estabelecendo-se assim, um ordenamento da potencialidade para o desenvolvimento dos APLs.

Nesse sentido, as duas metodologias convergem no que tange a utilização do QL para a primeira filtragem dos setores com potencialidades de formar um APL. Assim, essa mesma metodologia será utilizada nesse trabalho. Além disso, será efetuada a análise da participação do emprego/estabelecimento no município e na região de referência. Setores que apresentarem uma representação maior que 1% na região de referência poderão passar para o último critério. Como vários dos municípios que formam a microrregião de Toledo apresentam uma população pequena utilizar-se-á como último critério de seleção o número mínimo de 10 estabelecimentos por setor para considerá-lo como um APL em potencial. Além disso, deve-se ressaltar que essa análise será efetuada para os setores que formam o setor secundário da economia sendo no caso desse estudo os seguintes setores: Extrativa Mineral; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material Elétrico e de Comunicações; Indústria do Material de Transporte; Indústria da Madeira e do Mobiliário; Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústria Diversas; Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados; e, Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etilico.

5 COLONIZAÇÃO E OCUPAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO

Segundo Magalhães (1996, citada por Rippel, 2005), a ocupação do Paraná teve início em meados do século XVII, no entanto, até o primeiro terço do século XX apenas o leste do Estado estava povoado. Nesse processo de povoamento, ocorreram três ondas de ocupação, que aconteceram em grandes ciclos econômicos e que delimitam os contornos regionais de três grandes comunidades no Paraná.

A primeira região é a do Paraná Tradicional que corresponde a área litorânea, polarizada por Paranaguá, passando por Curitiba e que abrange vastas regiões de Campos no Centro-Sul do Estado. Essa região recebeu as primeiras frentes de expansão centradas nas atividades pecuárias de extensão, nas atividades econômicas de extração de erva-mate e de madeira, desenvolvidas, em geral, em grandes latifúndios.

A segunda região, o Norte Pioneiro, foi a segunda onda de povoamento, que teve início por volta de 1940 e que era composta por agricultores que ocuparam rapidamente o norte do Paraná, era uma espécie de continuação da atividade cafeeira de São Paulo, buscavam as produtivas terras roxas da região.

A terceira forma de ocupação foi a que povoou as regiões do extremo-oeste e do sudoeste do Estado; era, praticamente, formada por colonos gaúchos e catarinenses, voltados à policultura e à pecuária suína. Nessa região desenhou-se uma estrutura fundiária marcada pela presença da pequena propriedade familiar.

Segundo IPARDES (2008), uma primeira etapa no processo de ocupação do Oeste paranaense pode ser considerada como sendo marcada pelo domínio dos espanhóis e dos portugueses. Pelos termos do Tratado de Tordesilhas firmado entre Portugal e Espanha no século XV, a região onde se localiza hoje o Oeste ficava predominantemente no lado espanhol.

A segunda etapa teve início no ano de 1824, quando chega à região o primeiro contingente de imigrantes, os alemães, que deram origem às pequenas propriedades rurais, surgindo então as lavouras de subsistência e iniciando uma indústria artesanal. Depois disso, numa política de ocupação, o governo imperial põe em prática a concessão de terras a companhias colonizadoras estrangeiras, que deram início ao sistema “obragero” (IPARDE, 2008). Os obrageros eram capitalistas,

particularmente argentinos, que exploravam grandes propriedades (obrages) voltadas ao sistema de exploração da erva-mate e da madeira, existentes no território paraguaio, argentino e brasileiro.

De acordo com Alves (2008), o processo de colonização do Oeste Paranaense teve início nas primeiras décadas do século XX e tinha passado por duas fases principais. Na primeira fase, a colonização foi marcada pela exploração extrativista de madeira e erva-mate através do sistema das obragens. Nesta fase, os habitantes pertenciam a etnias e nacionalidades mistas, com destaque para os indígenas, luso-brasileiros, argentinos e paraguaios (WACHOWICZ, 1982 citado por ALVES, 2008).

A segunda fase se dá a partir dos anos de 1940, onde a agricultura familiar era a base da ocupação. Nessa fase, a base étnica foi construída a partir de dois fluxos de colonização: o primeiro constituído por agricultores provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; e o segundo, de imigrantes provenientes das regiões cafeeiras do Norte Paranaense, que vinham das plantações de café à medida que estas iam sendo substituídas por outras culturas e pela pecuária. Nesse segundo momento o fluxo populacional era mais heterogêneo, originários de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e do Nordeste Brasileiro (COLODEL, 1988; IPARDES, 2003).

Segundo IPARDES (2008), foi nos anos de 1930 que ocorreu um novo momento na ocupação do oeste paranaense, teve início o movimento denominado de "Marcha para o Oeste". O mesmo foi elaborado pelo governo do presidente Getúlio Vargas, e que tinha o intuito de adensar a ocupação do território brasileiro. Esse movimento deu prosseguimento à exploração da madeira, mas introduziu a exploração agrícola. Além disso, outros aspectos marcam essa fase da ocupação que são: a nacionalização da força de trabalho, a alocação de infra-estrutura viária, entre outros.

Para Colodel (2008), a década de 1940 foi considerada uma etapa de povoamento intensivo, onde as companhias colonizadoras, gaúchas em sua maioria, desempenharam um papel de grande importância. A ação governamental cedeu espaço aos empreendimentos de caráter empresarial, alicerçados, basicamente, na venda de pequenos lotes agrícolas aos colonos interessados no cultivo direto da terra. Os projetos colonizadores se multiplicaram e atraíram milhares de famílias durante as décadas de 1940 e 1950. Esta fase pode ser chamada de povoamento

sulista, pois a corrente colonizadora teve sua origem, principalmente, nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A população que migrou para o Oeste entre 1950 e 1970 possuía algumas características comuns que lhe conferiam certa homogeneidade, importante fator para a conformação econômica e a identidade cultural desta região. Eram pequenos proprietários rurais, com algum capital, atraídos pela possibilidade de construir um futuro mais promissor, ou, simplesmente, expulsos dos seus locais de origem. Outra característica comum foi a origem rural desses trabalhadores e/ou pequenos proprietários, que contribuiu para aquela que seria a principal atividade da região, a agropecuária (IPARDES, 2008).

Durante a década de 1950, os colonos ainda tinham um sistema simples de produção, como a criação de suínos e a lavoura de trigo, milho, arroz, feijão e mandioca, ou seja, uma economia de subsistência, vendendo apenas o excedente desta produção para os mercados locais. Não existiam meios de comunicação e transportes eficientes para comercialização de produtos excedentes. A integração e a dinamização econômica e demográfica dessa região ocorreram apenas no final da década de 1950, com a implantação de um sistema viário, que impulsionou a produção de excedentes agrícolas para a comercialização, nos mercados de Curitiba e São Paulo (RIPPEL, BRAUN e RIPPEL, 2007; WACHOWICZ, 1982, citado por ALVES, 2008).

Com a vinda dos imigrantes sulistas e a modernização da agricultura que ocorreu a partir de 1960, a região conclui o ciclo de ocupação e entrou numa nova fase econômica. Na década de 1970 o Oeste paranaense reorganizou a sua base produtiva, isso devido à modernização da base técnica de produção agropecuária, a expansão agropecuária regional e o esgotamento da fronteira agrícola. Essas mudanças propiciaram uso intensivo das novas áreas e a reestruturação das tradicionais. O resultado foi um intenso êxodo rural para os grandes centros urbanos e, especialmente, para outros Estados brasileiros (PIFFER, 1999).

Segundo Alves *et al.* (2006), não foi apenas a modernização das áreas rurais que levou ao êxodo rural, houve outro acontecimento natural, que incentivou muitas famílias do campo mudarem para a cidade, a “geada negra”. A geada negra de 1975 destruiu a principal cultura agrícola existente no Estado do Paraná nesse período: o café. Ao mesmo tempo, houve outros fatores que estimularam o êxodo rural, dentre eles a construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu Binacional, que

forçou pelo menos oito mil agricultores a deixarem suas propriedades, gerando, assim uma demanda por terra que não tinha como ser suprida na região. Ao mesmo tempo, culturas tradicionais no Estado, como o trigo e o algodão, sofriam com o clima e com a conjuntura econômica desfavorável.

Foi a partir de 1980 que se iniciou uma forte expansão da rede urbana regional no Oeste paranaense. Da mesma forma, devido à industrialização e a mecanização agrícola, houve perda da população nas áreas rurais e crescimento das áreas urbanas. Com isso, a partir desta década, a população urbana ultrapassou a população rural no Estado do Paraná (ALVES *et al.*, 2006). As décadas de 1990 e de 2000 consolidaram a população urbana em relação a rural no Oeste Paranaense.

Neste contexto, a próxima seção analisa especialmente a Microrregião de Toledo e a colonização da mesma.

5.1 A MICRORREGIÃO DE TOLEDO

A Microrregião de Toledo tem cerca de 359.397 habitantes, estimado em 2007 pela BDE (Base de Dados do Estado) e está dividida em 21 municípios.

O município de Toledo é um dos principais da microrregião, está situado na Região Extremo Oeste do Paraná, que é uma área de colonização relativamente recente. A atividade inicial que promovia a ocupação era a exploração de madeira para a Argentina e Uruguai. O desenvolvimento de Toledo se deu de forma acelerada em torno da economia das comunidades agrícolas. Na década de 1960 até 1970, a modernização imprimiu novas relações no campo e a especialização agrícola favoreceu a monocultura e a concentração da propriedade, ocasionando o êxodo rural e a acelerada urbanização (SESCPR, 2010).

Segundo Schallenberger e Colognese (1993), a partir da revolução de 1930, com a adoção de um modelo de desenvolvimento nacional, o Brasil buscou definir as suas fronteiras, integrando os seus espaços produtivos para incrementar a produção agrícola e a industrialização. Esta integração só seria possível através de um processo de ocupação e de colonização. Assim, com a nacionalização das fronteiras e com a criação do Território do Iguçu, aumentou-se a confiabilidade em torno do empreendimento colonizador.

Em 1946 foi fundada, por um grupo gaúcho, a Indústria Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A (MARIPÁ), se tornando o principal agente de colonização do Oeste do Paraná. Esta firma tinha sede em Porto Alegre e escritório em Toledo. Seu sistema de colonização era embasado na pequena propriedade agrícola, objetivando a cultura diversificada, que era voltada para as necessidades de subsistência e da demanda do mercado local (SCHALLENBERGER e COLOGNESE, 1993).

Este modelo de colonização adotado pela MARIPÁ reproduzia a experiência herdada dos imigrantes alemães e italianos. Segundo Silva (1988, citado por Schallenberger e Colognese, 1993), a definição da estrutura física e da demarcação dos lotes respeitava as condições básicas para a integração dos habitantes nas colônias, criando núcleos no sentido de facilitar a vida comunitária e o associativismo, a tradição religiosa e sócio-cultural. Houve, também, a preocupação de se criar condições físicas e sociais adequadas que possibilitassem as interações econômicas, sociais e culturais capazes de formar as bases de uma comunidade rural. Nesses núcleos coloniais, além da igreja e da escola, o comércio e, depois os salões comunitários, passaram a ter um papel muito importante para a integração comunitária.

Neste contexto, o processo de colonização do Oeste do Paraná comportou certas características marcadas pela forte influência do espírito comunitário, da cooperação e do pioneirismo do colono (SCHALLENBERGER e COLOGNESE, 1993).

Ainda segundo os autores, num espaço de poucas motivações extragrupoais formaram-se mecanismos de forte coesão social, de reprodução e difusão cultural, gerando uma sólida estabilidade social e um estreito elo de vivência comunitária. Como a presença do Estado não existia, fez com que as comunidades, através da cooperação e do gênio criativo, buscassem soluções mais adequadas na satisfação da demanda dos serviços essenciais. Com isso, surgiram escolas, sociedades hospitalares, cooperativas entre outros.

O impacto da modernização na agricultura e a inserção no modelo agrícola brasileiro, teve repercussões significativas no conjunto das relações sociais, na cultura e na estrutura de produção agropecuária do Oeste do Paraná.

Neste contexto, de acordo com Schallenberger e Colognese (1993), as cooperativas agrícolas, foram criadas a partir de 1957, como mediadoras entre os

interesses da modernização e dos vínculos gregários e associativistas dos colonos, que contribuíram para o processo da especialização agrícola. Além de lançar tecnologias novas, mobilizaram capitais sociais com o objetivo de instalar a infraestrutura necessária para a demanda dos produtos agrícolas no mercado internacional.

Com a inserção da região no mercado internacional as comunidades viram sua capacidade de auto-gestão diminuir. Romperam-se os vínculos societários. As relações de confiabilidade foram substituídas pelas relações contratuais, estas amarraram os indivíduos a certas instituições. Assim, a região Oeste do Paraná sofreu impactos decorrentes das projeções geopolíticas, estratégicas e imperialistas, que mudaram a organização do seu espaço e a dinâmica social. Um exemplo que ocorreu na região decorrente dessas projeções foi a construção da Hidrelétrica de Itaipu, com a mudança estrutural, tanto ao nível econômico quanto ao social. A construção desta Hidrelétrica atraiu para a região um grande contingente de mão-de-obra, que vinha de diferentes regiões do país. Este contingente trouxe para a região novos padrões de consumo e de comportamento moral, alterando fortemente as relações sociais (SCHALLENBERGER e COLOGNESE, 1993).

Schallenger e Colognese afirmam que:

“A modernização, a urbanização e as interferências sobre a organização do espaço e da produção econômica, social e cultural afetaram profundamente a mentalidade, as representações e os valores de referência do homem do Oeste do Paraná.” (SCHALLENBERGER e COLOGNESE, 1993: 27)

Ainda sobre a perspectiva da colonização desta região, Ghizzo, Teixeira e Fantinel (2008), afirmam que houveram dois movimentos distintos, porém não contraditórios. O primeiro foi até a década de 1940, com o objetivo de extrair madeira e erva-mate, e que não resultou em evolução econômica ou demográfica. Já o segundo movimento, pós 1940, surgiu quando a região Oeste do Paraná passou a viabilizar-se como área de colonização e foi capaz de absorver grandes contingentes populacionais (RIPPEL, 2005).

A partir da década de 1940, o governo paranaense impulsionou o comércio de terras na região Oeste, estimulando a colonização. Com isso, no final da década de 1950, iniciou-se na região a construção das primeiras rodovias, o que favoreceu a expansão do comércio e, conseqüentemente, a vinda de mais imigrantes. No

decorrer da década de 1960 e início da década de 1970, com a modernização da agricultura, muitos desses imigrantes mudaram para as cidades, pois, não conseguiram mais se manter no campo (GHIZZO, TEIXEIRA e FANTINEL, 2008).

A região Oeste paranaense e, em especial à microrregião de Toledo, passou a receber novos direcionamentos no campo econômico, desenvolvendo principalmente o setor agroindustrial. Estas inovações proporcionaram, ao longo do tempo, uma relativa concentração da indústria e crescimento populacional (GHIZZO, TEIXEIRA e FANTINEL, 2008).

Desta forma, nos anos de 1960, a estrutura regional já era suficiente para as necessidades locais e condicionava a criação de novos municípios.

De acordo com Schoroeder e Lima (2008), o processo de ocupação dos municípios influencia as características espaciais e culturais de cada um deles. A partir da investigação do processo histórico de ocupação destes, é possível reconhecer sua dinâmica de formação e expansão, proporcionando a compreensão acerca da organização espacial e da influência cultural desses municípios.

Assim o Quadro 1, mostra a data de instalação, a origem, desmembramento e colonização dos municípios que pertencem a Microrregião de Toledo.

QUADRO 1 – DATA DE INSTALAÇÃO, MUNICÍPIO DE ORIGEM E COLONIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO

Década	Município	Data de Instalação	Origem e Desmembramento dos Municípios	Colonização
Década de 1950	Toledo	14/12/1952	Foz do Iguaçu	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ
	Guaíra	14/12/1952	Foz do Iguaçu	Encampamento da Cia Matte Laranjeiras -
Década de 1960	Formosa do Oeste	08/12/1961	Cascavel	Colonizadora Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná – SINOP
	Marechal Cândido Rondon	02/12/1961	Foz do Iguaçu e Toledo	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ
	Palotina	03/12/1961	Guairá e Toledo	Empresa Pinho e Terra Ltda
	Terra Roxa	27/10/1962	Guaíra	Companhia Colonizadora de Desenvolvimento Rural - CODAL
	Assis Chateaubrind	07/04/1967	Cascavel, Palotina e Toledo	Colonizadora Norte do Paraná S/A
	Santa Helena	22/12/1968	Marechal Cândido Rondon e Medianeira	Colonizadora Madalosso - de Erechim - RS
Década de 1970	Nova Santa Rosa	31/01/1977	Marechal Cândido Rondon, Palotina, Terra Roxa e Toledo	Colonos do antigo Município de Santa Rosa no Rio Grande do Sul. A maior parte de origem germânica.
Década de 1980	Jesuítas	01/02/1983	Formosa do Oeste	Marcha para o Oeste
	Tupãssi	01/02/1983	Assis Chateaubriand	Colonizadoras Norte do Paraná S/A e Imobiliária Paraná Ltda.
	São José das Palmeiras	01/01/1986	Santa Helena	Desbravadores - Bandeirantes
	Diamante D'Oeste	01/01/1989	Matelândia	Imigrantes Sulinos
Década de 1990	Ouro Verde do Oeste	01/01/1990	Toledo	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ
	Entre Rios do Oeste	01/01/1993	Marechal Cândido Rondon	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ
	Iracema do Oeste	01/01/1993	Formosa do Oeste	Das regiões de Minas Gerais, São Paulo e interior do Paraná
	Maripá	01/01/1993	Palotina	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná – MARIPÁ
	Mercedes	01/01/1993	Marechal Cândido Rondon	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ
	Pato Bragado	01/01/1993	Marechal Cândido Rondon	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ.
	Quatro Pontes	01/01/1993	Marechal Cândido Rondon	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná - MARIPÁ
	São Pedro do Iguaçu	01/01/1993	Toledo	Colonizadora Bentem

Fonte: IPARDES (2010); PARANACIDADE (2010); PIERUCCINI, TSCHÁ e IWAKE (2008).

Segundo Pieruccini, Tschá e Iwake (2008), no Censo de 1950, existia no Extremo-Oeste paranaense apenas o Município de Foz do Iguaçu, do qual faziam parte os núcleos urbanos de Cascavel, Catanduvas, Guaíra, Santa Helena, Toledo, Medianeira e Matelândia. Estes, em 1960, à exceção de Catanduvas e Santa Helena, haviam assumido a condição de municípios.

Em relação a microrregião de Toledo, existiam as vilas de Marechal Cândido Rondon, Palotina e Terra Roxa que, no decorrer da década iriam, juntamente com

Catanduvas e Santa Helena, adquirir autonomia municipal. Os centros urbanos de Formosa do Oeste e Assis Chateaubriand surgiram depois de 1960 e passaram à categoria de sedes-municípios, respectivamente em 1961 e 1966 (PIERUCCINI, TSCHÁ e IWAKE, 2008).

Na região, por volta de 1960, ocorreu o encontro das frentes de colonização provenientes da expansão das fronteiras agrícolas de São Paulo e do Rio Grande do Sul, fazendo com que surgissem os centros urbanos de Assis Chateaubriand e Formosa do Oeste (PIERUCCINI, TSCHÁ e IWAKE, 2008).

Importância, também, deve ser dada às emancipações que derivam do Município de Marechal Cândido Rondon, quais sejam: Entre Rios do Oeste; Mercedes; Pato Bragado; e, Quatro Pontes. Esses municípios juntamente com Diamante D'Oeste, Santa Helena, São José das Palmeiras, Terra Roxa e Guaíra possuem uma característica comum que é o recebimento de royalties pertinentes ao lago de Itaipu (PIERUCCINI, TSCHÁ e IWAKE, 2008).

Ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990, completaram-se os processos emancipatórios na Região Oeste do Paraná. Como pode ser visto no Quadro 1, quatro municípios instalaram-se na década de 1980 e oito na década de 1990.

Interessante também realçar que em muitos desses municípios a Colonizadora que se destacou foi a Industrial Madeireira Rio Paraná – MARIPÁ. Já os municípios de Guaíra, Formosa do Oeste, Terra Roxa, Jesuítas, Diamante D'Oeste e Iracema do Oeste não apresentaram uma colonizadora específica como fomentadora de ocupação, ou seja, não foram desmembrados de municípios que foram colonizados pela Maripá.

Nos municípios que foram desmembrados e que o município de origem foram ocupados por uma colonizadora, por exemplo, a Maripá, as características de homogeneidade de população também se fizeram presentes, e as características sociais apresentadas pelo Schallenberger co-existiam. A colonizadora tinha como objetivo facilitar a vida comunitária e o associativismo, a tradição religiosa e sócio-cultural dos municípios ocupados.

6 CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Nesta seção serão apresentados os resultados das medidas de localização referente aos municípios que compõem a microrregião de Toledo com relação à mão-de-obra ocupada. Com isso, será visualizado o comportamento locacional dos setores econômicos, o número de empregos e de estabelecimentos no decorrer do período de 1985 a 2009, em todos os municípios de análise.

Em relação ao número de estabelecimentos, serão importantes para quantificar os APLs existentes na região.

Neste sentido, na Tabela 1 é apresentado o Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o município de Assis Chateaubriand, mostrando apenas os valores do QL > 1 para os anos de 1985, 1996 e 2009.

TABELA 1 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Comércio Atacadista	0,66	1,24	2,25	22	20	32	72	109	358
Comércio Varejista	2,34	2,02	1,75	158	170	360	1.040	748	1.471
Mat. Transp.	1,84	1,90	1,75	5	3	5	31	29	118
Aloj. Comunic.	0,61	0,87	1,74	39	42	88	236	203	684
Agricultura	2,09	2,19	1,50	9	169	196	163	331	288
Adm. Pública	1,21	1,14	1,06	5	7	3	776	698	851
Ensino	0,00	2,26	0,99	0	12	14	0	212	172
Inst. Financ.	2,10	0,73	0,97	13	9	9	359	73	79
Med. Odon. Vet.	1,40	0,85	0,63	11	20	38	61	72	95
Adm. Tec. Prof.	1,10	0,22	0,27	33	17	31	285	38	102
Constr. Civil	0,19	1,00	0,26	4	11	36	35	137	54
Total parcial (setores com QL>1)	7	7	6	234	395	642	2715	2264	3770
Total geral do Município				345	539	906	3.279	2.851	4.815
Total parcial / total geral				67,83	73,28	70,86	82,80	79,41	78,30

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

De acordo com os resultados da Tabela 1, observa-se que do ano de 1985 a 2009, alguns setores ganharam representatividade enquanto outros perderam podendo-se destacar os setores de Comércio Atacadista; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão que ganharam representatividade nesse período. Já os setores que perderam representatividade foram: Ensino; Instituições Financeiras; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica; e Construção Civil.

Os setores que tem maior participação, observando os resultados dos números de estabelecimentos, destacam-se o de Comércio Varejista e da Agricultura e Silvicultura, com aproximadamente 40% e 22%, respectivamente.

Neste sentido, Assis Chateaubriand não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados e pela representatividade dos setores comerciais é possível afirmar que esse município é um centro de distribuição e vendas. Além disso, seu perfil agrícola também foi comprovado pelos QLS, sendo bem representativo para o município.

Em relação ao número total de empregos no município, os setores com maior representatividade, um exemplo o Comércio Varejista, são também os que mais empregam.

Na Tabela 2 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Diamante D'Oeste.

TABELA 2 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE DIAMANTE D'OESTE – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Agricultura	-	3,07	3,91	-	27	34	-	39	75
Ind. Têxtil	-	0,00	3,41	-	0	2	-	0	53
Adm. Pública	-	2,71	2,10	-	1	1	-	140	169
Ind. Calçados	-	0,00	1,94	-	0	1	-	0	1
Comércio Varejista	-	0,58	1,47	-	10	39	-	18	124
Alim. e Beb.	-	1,75	0,78	-	2	4	-	24	27
Med. Odon. Vet.	-	1,12	0,07	-	2	1	-	8	1
Extr. Mineral	-	4,34	0,00	-	1	0	-	3	0
Total parcial (setores com QL>1)	-	5	5	-	33	77	-	214	422
Total geral do Município					48	96		240	481
Total parcial / total geral					68,75	80,21		89,17	87,73

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Esse município foi instalado no ano de 1989, não obtendo valores para o QL, o número de estabelecimentos e de empregos para o ano de 1985.

Em relação ao período de 1996 a 2009, destacam-se os setores da Indústria Têxtil, Indústria de Calçados e Comércio Varejista, que ganharam representatividade no período analisado. Enquanto os setores de Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Extrativa Mineral, perderam representatividade no ano de 2009.

Já em relação ao número de estabelecimentos, foram mais representativos os setores de Comércio Varejista e de Agricultura e Silvicultura, para o período analisado.

Assim, Diamante D'Oeste não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados e pela representatividade do setor da agricultura pode-se afirmar que esse município possui um perfil agrícola, mas está se diversificando com o passar do tempo.

De acordo com os resultados os setores mais representativos são também os que mais empregam, sendo 87,73% dos empregos do município. Essa participação no total dos empregos do município foi menor em relação ao ano de 1996, porém o número de estabelecimentos era menor nesse ano.

Na Tabela 3 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Entre Rios do Oeste.

TABELA 3 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DO OESTE – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Agricultura	-	3,28	6,25	-	11	42	-	57	229
Min. Não Met.	-	7,73	4,69	-	2	3	-	28	41
Comércio Atacadista	-	2,68	1,45	-	1	4	-	27	44
Ind. Têxtil	-	3,53	1,38	-	2	2	-	28	41
Med. Odon. Vet.	-	0,82	1,28	-	1	5	-	8	37
Aloj. Comunic.	-	0,33	1,11	-	3	14	-	9	83
Adm. Pública	-	0,99	0,92	-	3	2	-	70	141
Construção Civil	-	1,46	0,72	-	2	7	-	23	28
Total parcial (setores com QL>1)	-	5	6	-	18	70	-	163	475
Total geral do Município					50	159		328	918
Total parcial / total geral					36,00	44,03		49,70	51,74

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Assim como o Município de Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste também não obteve valores para o QL no ano de 1985, pois foi emancipado no ano de 1993.

Os setores que ganharam representatividade no período de 1996 a 2009 foram: Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão. E o setor que perdeu um pouco de sua representatividade foi o da Construção Civil.

O setor com maior participação no município é o da Agricultura e Silvicultura, com aproximadamente 25% do número de empregos. Já o número de estabelecimentos para este setor também teve um grande crescimento nesse período, mostrando que o município é muito dependente deste setor.

De acordo com os resultados, por ser um município pequeno, Entre Rios do Oeste não apresentou no ano de 2009 potencial de formar um APL ou cadeias

produtivas. O setor agrícola obteve um QL bem representativo, mostrando que o município tem um perfil agrícola, e sendo também o setor que mais emprega.

Em relação aos totais de número de empregos e estabelecimento, os setores mais representativos tiveram um grande aumento em relação ao ano de 1996 quando se analisa os valores absolutos, sendo esses os setores que mais empregam e que tem grande importância na economia do município.

Na Tabela 4 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Formosa do Oeste.

TABELA 4 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE FORMOSA DO OESTE – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Têxtil	0,19	3,20	3,16	1	5	7	2	43	75
Adm. Pública	1,70	2,17	1,81	6	3	2	241	259	223
Comércio Varejista	1,30	0,58	1,78	47	23	71	128	42	229
Ind. Metalúrg.	0,00	2,56	1,54	0	3	4	0	17	18
Inst. Financ.	2,64	0,26	1,45	6	1	3	100	5	18
Alim. e Beb.	0,16	0,06	1,04	4	3	6	5	2	55
Aloj. Comunic.	0,28	2,44	0,72	11	12	12	24	111	43
Med. Odon. Vet.	1,87	0,91	0,43	6	3	4	18	15	10
Adm. Tec. Prof.	2,78	0,06	0,35	8	2	6	159	2	20
Total parcial (setores com QL>1)	5	4	6	73	23	86	646	430	618
Total geral do Município				109	81	141	727	555	734
Total parcial / total geral				66,97	28,40	60,99	88,86	77,48	84,20

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Observa-se na Tabela 4 que o setor de Indústria Têxtil ganhou representatividade nos anos de 1996 e 2009, com os maiores valores de QL, mostrando ser um setor importante para o município (exemplo: GINGA Confecções Ltda). No entanto os setores que tem maior participação são o do Comércio Varejista e da Administração Pública, sendo os setores que mais empregam, com 31,19% e 30,38%, respectivamente.

Além destes setores, também se destacam os setores de Indústria Metalúrgica; e Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etilico que ganharam representatividade nesse período (1985 a 2009). Enquanto outros setores perderam sua representatividade como é o caso dos Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão; dos Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e das Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica.

Para os três anos da análise, o número de estabelecimentos no Município de Formosa do Oeste foi mais representativo para os setores de Comércio Varejista e dos Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão. Destaca-se aqui o Comércio Varejista com mais de 50% dos estabelecimentos do município.

Neste sentido, Formosa do Oeste não apresentou em 2009 nenhuma forma de cadeia produtiva ou APL. Entre os setores mais representativos estão os que mais empregam como é o caso do Comércio Varejista e da Administração Pública.

Pode-se verificar que nos setores mais representativos, o número de estabelecimentos e empregos tiveram um aumento da participação no total do município entre os anos analisados, mostrando o quanto é importante esses setores para o município com um todo. Além disso, uma diversificação produtiva também foi visualizada.

Na Tabela 5 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Guaíra.

TABELA 5 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE GUAÍRA – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Têxtil	0,02	0,20	2,52	1	7	10	1	12	342
Ensino	0,06	1,82	1,67	1	7	14	1	146	254
Comércio Varejista	1,64	1,36	1,59	104	135	290	699	430	1.164
Alim. e Beb.	0,13	0,05	1,25	3	3	16	18	7	375
Adm. Pública	0,63	0,99	1,10	3	2	3	384	519	773
Extr. Mineral	3,66	10,69	1,10	4	4	1	56	75	10
Comércio Atacadista	0,73	1,70	1,08	14	27	49	77	127	150
Mad. e Mobil.	0,76	1,89	0,81	12	18	14	132	187	94
Agricultura	1,17	1,17	0,77	3	78	74	87	151	128
Inst. Financ.	1,23	0,42	0,75	6	4	6	201	36	53
Min. Não Met.	1,05	0,67	0,65	8	4	3	50	18	26
Tran. e Comum.	1,08	1,28	0,72	19	17	41	181	174	158
Constr. Civil	3,56	1,85	0,59	6	9	18	621	216	105
Med. Odon. Vet.	1,18	0,84	0,53	6	13	24	49	61	70
Adm. Tec. Prof.	1,26	0,43	0,29	15	21	28	312	63	93
Mat. Transp.	0,37	2,76	0,29	2	4	3	6	36	17
Total parcial (setores com QL>1)	9	9	7	171	299	383	2.256	1.542	3.068
Total geral do Município				260	408	692	3.140	2.434	4.194
Total parcial / total geral				65,77	73,28	55,35	71,85	63,35	73,15

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

De acordo com os resultados da Tabela 5, o setor que obteve QL mais significativo foi o da Indústria Têxtil seguido pelo setor de Ensino. Além destes, os setores que ganharam representatividade nesse período foram: Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; Administração Pública; e Comércio Atacadista. Já outros setores perderam representatividade que são eles: Indústria da Madeira e

do Mobiliário; Agricultura e Silvicultura; Instituições Financeiras; Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos; Transportes e Comunicações; Construção Civil; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica; e Indústria de Materiais de Transporte.

O setor que mais emprega no município, o de Comércio Varejista, com aproximadamente 28%, é também o que tem maior número de estabelecimentos, com cerca de 41,90% do total do município.

Assim, Guaíra não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados o setor que obteve maior representatividade foi o da Indústria Têxtil, o que pode estar relacionado ao grande APL existente no Município de Terra Roxa.

Em relação ao total de números de estabelecimento e empregos do município em 2009, os setores com QL>1 teve grande importância com mais de 73% de empregos, já em relação ao número de estabelecimentos diminuiu para 55% comparado com os outros anos.

Na Tabela 6 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Iracema do Oeste.

TABELA 6 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE IRACEMA DO OESTE – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Agricultura	-	2,26	4,59	-	5	8	-	12	58
Adm. Público	-	3,29	3,07	-	2	2	-	71	163
Ind. Têxtil	-	0,00	2,34	-	0	1	-	0	24
Ind. Mecânica	-	0,00	2,28	-	0	1	-	0	11
Comércio Atacadista	-	0,33	1,05	-	1	1	-	1	11
Constr. Civil	-	1,04	0,00	-	1	0	-	5	0
Aloj. Comunic.	-	1,34	0,00	-	1	0	-	11	0
Total parcial (setores com QL>1)	-	4	5	-	9	13	-	99	267
Total geral do Município					11	27		100	317
Total parcial / total geral					81,82	48,15		99,00	84,23

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Esse município foi instalado no ano de 1993, não tendo valores para o QL, o número de estabelecimentos e de empregos para o ano de 1985.

Observando os dados da Tabela 6, nos anos de 1996 a 2009, os setores que ganharam importância no município foram os seguintes: Indústria Têxtil, Indústria Mecânica e Comércio Atacadista, já os setores que perderam um pouco

sua representatividade foram a Construção Civil e os Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão.

Neste município o setor que tem maior número de estabelecimentos é o da Agricultura, com aproximadamente 30% em relação ao total, mostrando que este município depende muito deste setor, no entanto pelos resultados dos QLS, o mesmo vem se diversificando, outros setores têm ganhando representatividade no período analisado.

De acordo com os dados da Tabela 6, o setor que mais emprega é o de Administração Pública Direta e em relação ao número de estabelecimentos não teve setores com valores significativos nos anos analisados.

Neste sentido, Iracema do Oeste não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados e pela representatividade do setor, a Administração Pública é o que mais emprega no município, com mais de 51% em relação ao total. Além disso, seu perfil agrícola também foi comprovado pelos QLS, sendo bem representativo para o município.

O município é pouco diversificado se comparado aos municípios analisados anteriormente o que pode ser comprovado por ter poucos setores representativos, e estes tem pouca participação no número de estabelecimentos em relação ao total do município, com pouco mais de 48% em 2009, no entanto são os setores que mais empregam, e sendo o principal a Administração Pública.

Na Tabela 7 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Jesuítas.

TABELA 7 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE JESUÍTAS – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Alim. e Beb.	0,51	1,13	2,19	2	1	10	9	36	133
Adm. Pública	2,57	1,94	2,13	1	2	2	206	232	302
Agricultura	0,00	0,51	1,98	0	18	15	0	15	67
Ind. Metalúrg.	0,00	0,45	1,77	0	1	5	0	3	24
Inst. Financ.	1,35	0,00	0,84	2	0	2	29	0	12
Aloj. Comunic.	0,02	2,02	0,72	1	8	13	1	92	50
Med. Odon. Vet.	1,65	0,48	0,52	1	3	5	9	8	14
Ensino	0,00	1,26	0,49	0	2	3	0	23	15
Mad. e Mobil.	0,66	1,28	0,47	1	6	3	15	29	11
Constr. Civil	3,68	1,76	0,03	1	2	1	84	47	1
Total parcial (setores com QL>1)	4	6	4	5	21	32	328	459	526
Total geral do Município				38	84	138	411	555	848
Total parcial / total geral				13,16	25,00	23,19	79,81	82,70	62,03

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

No período analisado, de 1985 a 2009, os setores que ganharam representatividade foram o da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; Agricultura e Silvicultura; e Indústria Metalúrgica, já os que perderam representatividade foram: Instituições Financeiras; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Ensino; Indústria da Madeira e do Mobiliário; e Construção Civil.

Já entre os setores que mais empregam destaca-se o da Administração Pública, que em todos os anos analisados obteve QLS representativos, tendo mais de 35% do número de empregos no ano de 2009. Em segundo vem o setor de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, com mais de 15% no mesmo ano.

Neste sentido, Jesuítas não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados, o setor que tem maior representatividade é o da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico. Neste município existem duas empresas de industrialização de café que são: a Café Gosto Bom e a Café Jesuítas. Este setor é segundo que mais emprega, estando em primeiro o da Administração Pública.

Em relação ao número total de estabelecimento e empregos do município, a participação dos setores com maior representatividade tem diminuído no ano de 2009, mostrando que o município está diversificando seus setores.

Na Tabela 8 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Marechal Cândido Rondon.

Nota-se que no período de 1985 a 2009, os setores que ganharam representatividade no município foram o da Indústria de Calçados; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas; Comércio Atacadista; e Ensino. Já os setores que perderam sua representatividade são os seguintes: Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica; Agricultura e Silvicultura; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Instituições Financeiras; e Construção Civil.

TABELA 8 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Calçados	0,41	0,00	5,50	2	0	2	2	0	79
Alim. e Beb.	1,92	1,11	3,44	19	18	46	433	336	3.308
Bor. Fum. Cour.	0,20	0,02	2,71	2	2	9	11	1	9
Comércio Atacadista	0,70	2,86	1,59	21	37	55	122	466	702
Comércio Varejista	1,70	1,60	1,20	207	286	678	1210	1102	2.817
Med. Odon. Vet.	2,79	1,71	1,12	13	31	66	194	269	472
Ensino	0,28	1,06	1,08	1	17	22	8	185	523
Min. Não Met.	2,04	0,70	0,85	16	10	12	163	41	108
Adm. Tec. Prof.	1,60	0,45	0,80	32	49	108	659	144	824
Agricultura	1,13	1,69	0,80	11	188	151	141	474	429
Aloj. Comunic.	0,67	1,21	0,73	80	85	153	411	528	803
Ind. Metalúrg.	1,14	1,06	0,70	11	15	33	65	67	149
Ind. Mecânica	1,04	0,86	0,63	6	4	20	68	59	128
Inst. Financ.	1,34	0,48	0,63	12	10	19	366	90	143
Constr. Civil	1,14	1,42	0,54	10	44	110	332	361	306
Total parcial (setores com QL>1)	10	9	7	337	721	878	2.916	3.788	7.910
Total geral do Município				525	921	1.685	5.241	5.300	13.405
Total parcial / total geral				64,19	78,28	52,11	55,64	71,47	59,01

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Analisando esses resultados o município tem se especializado em alguns setores enquanto outros têm perdido representatividade no período analisado.

Cabe destacar também os setores que tem apresentado um desempenho superior no município em relação ao número de empregos, como é o caso do setor de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico (24,67%); e o Comércio Varejista (21,01%), sendo este último também o setor que tem maior número de estabelecimentos (40,23%).

Neste sentido, Marechal Cândido Rondon não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva, no entanto apresentou um APL, com o setor da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, com mais de 3.300 empregos e 46 estabelecimentos. Esse setor representa cerca de 1,75% em relação ao total do mesmo setor no Paraná. Destacam-se neste setor a fábrica de biscoitos Faville-Zadimel, a Sooro (especializada no processamento e na comercialização de soro de leite e seus derivados) e o Frigorífico de abate e processamento de carne de frango da Copagrill (Cooperativa Agroindustrial Copagrill). Pelos resultados o setor de Indústria de Calçados foi o mais representativo dos setores, como exemplo de indústria desse setor a Rambler Indústria e Comércio de Calçados.

Observando os resultados, os setores com QL significativo tem diminuído sua participação em relação ao número total de estabelecimento e empregos do

município, mostrando que este é um município dinâmico, pois setores como Agricultura e Silvicultura tem perdido representatividade.

Na Tabela 9 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Maripá.

TABELA 9 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE MARIPÁ – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Min. Não Met.	0,00	2,30	4,64	0	2	2	0	18	41
Alim. e Beb.	0,00	2,32	3,28	0	3	7	0	94	218
Comércio Atacadista	0,00	1,10	2,38	0	5	7	0	24	73
Agricultura	21,06	2,75	1,97	1	49	37	1	103	73
Adm. Pública	2,57	0,03	1,65	1	4	3	1	5	256
Inst. Financ.	0,00	0,00	1,53	0	0	5	0	0	24
Ind. Mecânica	0,00	0,76	1,21	0	1	3	0	7	17
Tran. e Comum.	0,00	8,87	0,27	0	10	7	0	351	13
Total parcial (setores com QL>1)	2	5	7	2	69	64	2	590	702
Total geral do Município				2	120	160	2	708	928
Total parcial / total geral				100,00	57,50	40,00	100,00	83,33	75,65

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

De acordo com os dados da Tabela 9, os setores que se destacam por ter ganhado representatividade nesses anos, de 1985 a 2009, são os setores de Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; Comércio Atacadista; Instituições Financeiras; e Indústria Mecânica. Já o setor de Transporte e Comunicações perdeu representatividade nesse período.

Deve destacar ainda que o setor de Agricultura e Silvicultura tem diminuído sua participação nesses anos, mostrando que o município tem se diversificando em outros setores. No entanto pelos resultados este setor é o que tem maior número de estabelecimentos.

Neste sentido, Maripá não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de APLs, mas apresentou uma cadeia produtiva de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico, tem-se como exemplo os Laticínios Maripá e Líder. Este setor é segundo que mais emprega no município, em primeiro está o de Administração Pública. Foi considerada essa cadeia produtiva, pois este setor de produtos alimentícios está relacionado com os setores de Agricultura e Silvicultura; e com o Comércio Atacadista. Além disso, uma diversificação produtiva foi visualizada ao comparar-se o número de especialização de 1985 (2 especializações) como os de 2009 (7 especializações).

Na Tabela 10 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Mercedes.

TABELA 10 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE MERCEDES – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Têxtil	0,00	0,47	3,14	0	1	2	0	3	79
Alim. e Beb.	0,00	2,69	2,38	0	1	8	0	41	133
Min. Não Met.	0,00	1,02	2,16	0	1	2	0	3	16
Ind. Metalúrg.	0,00	0,00	2,01	0	0	3	0	0	25
Adm. Pública	0,00	1,59	1,80	0	2	2	0	91	235
Comércio Varejista	7,38	1,16	1,15	1	21	42	3	40	157
Comércio Atacadista	0,00	4,52	1,05	0	3	3	0	37	27
Agricultura	0,00	1,92	0,90	0	16	14	0	27	28
Total parcial (setores com QL>1)	1	6	7	1	44	62	3	239	672
Total geral do Município				1	69	116	3	266	780
Total parcial / total geral				100,00	63,77	53,45	100,00	89,85	86,15

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

No período analisado, do ano de 1985 a 2009, observa-se que o município de Mercedes tem se diversificado muito, vários setores ganharam representatividade nesses anos como é o caso da Indústria Têxtil; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Administração Pública; Comércio Varejista e Comércio Atacadista.

Assim como em Marechal Cândido Rondon, em Mercedes o setor de Agricultura e Silvicultura tem perdido representatividade mostrando que o município está se tornando mais diversificado.

Com isso, Mercedes não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs, porém um aumento expressivo no número de especializações produtivas. Pelos resultados observados o setor que tem maior representatividade é o da Indústria Têxtil, já os setores que mais empregam são os de Administração Pública; Comércio Varejista; e Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico, como exemplo deste setor pode-se destacar a Indústria e Comércio de Laticínios Mercê e a Nutrimax Alimentos.

Em relação ao número total de estabelecimento e empregos do município, os setores mais representativos perderam um pouco da sua participação no ano de 2009, no entanto continuam sendo os setores que mais empregam no município, com mais de 86% do total.

Na Tabela 11 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Nova Santa Rosa.

TABELA 11 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE NOVA SANTA ROSA – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Min. Não Met.	2,35	9,26	10,76	7	7	12	11	53	128
Ind. Mecânica	0,00	0,00	9,06	0	0	7	0	0	172
Comércio Atacadista	1,07	2,32	1,89	3	3	5	11	37	78
Agricultura	1,65	2,08	1,62	1	38	43	12	57	81
Adm. Pública	2,29	1,64	1,28	1	2	2	137	183	267
Ind. Metalúrg.	0,60	2,90	1,20	2	4	6	2	18	24
Alim. e Beb.	0,00	1,25	1,03	0	7	9	0	37	92
Comércio Varejista	1,20	0,98	1,05	27	29	73	50	66	229
Med. Odon. Vet.	1,96	0,00	0,53	2	0	3	8	0	21
Bor. Fum. Cour.	3,69	0,00	0,00	2	0	0	12	0	0
Total parcial (setores com QL>1)	7	6	8	43	61	157	241	385	1.071
Total geral do Município				64	125	238	307	518	1.250
Total parcial / total geral				67,19	48,80	65,97	78,50	74,32	85,68

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

No período de 1985 a 2009, os setores que ganharam representatividade foram os seguintes: Indústria Mecânica; Indústria Metalúrgica; e Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico. Enquanto outros setores perderam representatividade que são os Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas.

Entre os setores que mais empregam no município destaca-se o da Administração Pública e do Comércio Varejista, com 21,36% e 18,32%, respectivamente. Já em relação ao número de estabelecimentos os setores que são mais representativos tem uma participação de 85,68% no total do município, mostrando serem setores importantes para a economia deste.

Nova Santa Rosa apresentou em 2009 uma formação de cadeia produtiva como é o caso dos Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico, pode-se destacar os Frigoríficos Schaedler e Frigorosa, e a Parmalat que foi instalada uma unidade para recebimento de leite no município. Foi considerada uma cadeia produtiva, pois este setor está relacionado com os setores de Agricultura e Silvicultura; Comércio Atacadista e Comércio Varejista. No entanto este município não apresentou a formação de um APL.

Pelos resultados observa-se que o setor que tem maior representatividade é o da Indústria de Produtos Minerais não Metálicos, destacando-se as indústrias de Cerâmicas existentes no município.

Na Tabela 12 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Ouro Verde do Oeste.

TABELA 12 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE OURO VERDE DO OESTE– 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Agricultura	42,11	4,57	3,97	1	28	33	5	75	104
Alim. e Beb.	0,00	1,52	2,23	0	2	3	0	27	105
Adm. Pública	0,00	2,35	2,18	0	2	2	0	157	240
Comércio Atacadista	0,00	1,68	1,52	0	1	3	0	16	33
Constr. Civil	0,00	0,00	1,11	0	0	11	0	0	31
Total parcial (setores com QL>1)	1	4	5	1	33	52	5	275	513
Total geral do Município				1	55	106	5	310	657
Total parcial / total geral				100,00	60,00	49,06	100,00	88,71	78,08

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Observando os resultados da Tabela 12, nos anos de 1985 a 2009, o Município de Ouro Verde do Oeste vem se diversificando, pois em 1985 apenas o setor de Agricultura e Silvicultura era significativo, já nos anos de 1996 a 2009 outros setores ganharam representatividade como a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; a Administração Pública; o Comércio Atacadista; e a Construção Civil.

Sendo assim, Ouro Verde do Oeste não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de APLs, no entanto pode-se destacar a existência de uma cadeia produtiva de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, destacando aqui a Usina de Beneficiamento de Leite Lacto, sendo o segundo setor que mais emprega; o primeiro é o setor da Administração Pública. Além disso, seu perfil agrícola também foi comprovado pelos QLs, sendo bem representativo para o município. Considera-se uma cadeia produtiva por este setor estar relacionado com os setores de Agricultura e Silvicultura; e Comércio Atacadista.

No ano de 2009, os setores que tiveram um QL significativo, perderam um pouco da sua participação em relação ao total do número de estabelecimento e empregos do município, no entanto continuam sendo os que mais empregam, mas com indícios de uma diversificação produtiva.

Na Tabela 13 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Palotina. Cabe destacar que no período de 1985 a 2009, o município tem perdido

representatividade em vários setores como é o caso da Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Comércio Varejista; Ensino; Indústria Metalúrgica; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Indústria de Calçados.

TABELA 13 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE PALOTINA – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Alim. e Beb.	0,17	1,01	5,25	2	12	15	27	175	3.561
Comércio Atacadista	1,55	1,93	2,32	10	22	30	193	179	726
Agricultura	5,00	3,16	1,88	4	178	191	444	506	712
Extr. Mineral	0,00	3,10	1,36	0	2	1	0	27	28
Inst. Financ.	1,32	0,79	1,25	11	7	14	258	84	200
Min. Não Met.	0,79	1,41	0,99	6	7	17	45	47	89
Comércio Varejista	2,62	1,54	0,96	124	156	340	1325	603	1.586
Ensino	0,20	1,09	0,40	1	8	14	4	108	136
Ind. Metalúrg.	0,86	1,00	0,40	4	6	16	35	36	60
Med. Odon. Vet.	1,47	0,86	0,35	8	23	43	73	77	105
Ind. Calçados	1,16	2,65	0,00	1	1	0	4	8	0
Total parcial (setores com QL>1)	6	9	5	158	392	251	2.297	1.689	5.227
Total geral do Município				311	577	1.080	3.736	3.020	9.468
Total parcial / total geral				50,80	67,94	23,24	61,48	55,93	55,21

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Um importante setor no município que ganhou representatividade nesses anos foi o da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, sendo este o que mais emprega com 37,61% do total do número de empregos.

Neste sentido, Palotina apresentou em 2009 uma formação cadeia produtiva e de APLs, ambos no setor de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, como exemplo tem-se a Giaceres (Comércio Indústria de Alimentos e Cereais Ltda) e a C.Vale (no abate de aves). Pelos resultados e pela representatividade os setores que mais empregam são o da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; e o Comércio Varejista. Os setores que se relacionam e formam essa cadeia produtiva são os setores de Agricultura e Silvicultura; e Comércio Atacadista, e ainda este setor tem 15 estabelecimentos considerando assim um APL em potencial. Além disso, seu perfil agrícola também foi comprovado pelos QLs, sendo bem representativo para o município.

Os setores com maior representatividade tem diminuído sua participação no total do número de estabelecimento e empregos do município, mas ainda continuam sendo os setores que mais empregam, com mais de 55% do total em 2009.

Na Tabela 14 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Pato Bragado.

Ressalta-se que esse município foi instalado no ano de 1993, não obtendo valores para o QL, o número de estabelecimentos e de empregos para o ano de 1985.

TABELA 14 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE PATO BRAGADO – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Calçados	-	17,47	42,72	-	1	1	-	5	63
Ind. Têxtil	-	5,35	4,54	-	1	9	-	37	202
Min. Não Met.	-	7,60	4,13	-	3	3	-	24	54
Alim. e Beb.	-	0,00	2,53	-	3	8	-	0	250
Comércio Atacadista	-	0,68	1,89	-	1	7	-	6	86
Ser. Util. Pub.	-	0,00	1,16	-	0	1	-	0	15
Adm. Pública	-	1,75	1,05	-	4	2	-	108	243
Comércio Varejista	-	1,00	1,00	-	23	81	-	37	241
Agricultura	-	1,39	0,86	-	8	17	-	21	47
Tran. e Comum.	-	1,82	0,31	-	1	10	-	29	22
Total parcial (setores com QL>1)	-	7	8	-	41	112	-	261	1.154
Total geral do Município					54	201		286	1.376
Total parcial / total geral					75,93	55,72		91,26	83,87

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Segundo os dados da Tabela 14, o setor com maior representatividade no município é o da Indústria de Calçados, esse setor representa cerca de 2,22% do total do setor para o Estado. Outros setores que ganharam representatividade no período analisado foi o da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; Comércio Atacadista; e Serviços Industriais de Utilidade Pública. No entanto outros setores perderam um pouco sua representatividade como é o caso da Agricultura e Silvicultura; e dos Transportes e Comunicações.

O setor que tem maior número de estabelecimentos é o do Comércio Varejista, com mais de 40% do total do município.

Cabe ressaltar que o Município de Pato Bragado, com a perda de representatividade do setor de Agricultura e Silvicultura, vem se tornando diversificado.

Sendo assim, Pato Bragado não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados o setor com maior representatividade é o da Indústria de Calçados e da Indústria Têxtil, destacando aqui a Costa Oeste Fábrica de Botinas Ltda, a Costa Oeste Indústria e Comércio de Linhas e a Ximes (Indústria e Comércio de Confecções Ltda). E o setor que mais emprega é o da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico.

A participação dos setores com maior representatividade no total do município tem diminuído no período de 1996 a 2009, com cerca de 55,72% para o

número de estabelecimentos e de 83,87% para o número de empregos. Apesar dessa diminuição estes setores continuam sendo os que mais empregam no município.

Na Tabela 15 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Quatro Pontes.

TABELA 15 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Mecânica	-	6,13	9,01	-	2	3	-	27	105
Alim. e Beb.	-	3,09	2,93	-	4	7	-	60	161
Elet. e Comun.	-	0,00	1,99	-	0	3	-	0	13
Agricultura	-	1,22	1,80	-	11	21	-	22	55
Ind. Metalúrg.	-	0,25	1,39	-	2	3	-	1	17
Mad. e Mobil.	-	2,97	1,36	-	7	8	-	41	29
Tran. e Comum.	-	0,32	1,20	-	9	22	-	6	48
Adm. Pública	-	1,15	1,13	-	2	3	-	84	145
Min. Não Met.	-	2,40	1,10	-	4	3	-	9	8
Inst. Financ.	-	0,00	1,00	-	0	2	-	0	13
Ind. Química	-	5,98	0,00	-	1	1	-	30	0
Total parcial (setores com QL>1)	-	7	10	-	31	75	-	273	594
Total geral do Município					65	137		339	767
Total parcial / total geral					47,69	54,74		80,53	77,44

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Esse município também foi emancipado no ano de 1993, não obtendo valores para o QL, o número de estabelecimentos e de empregos para o ano de 1985.

Os setores que ganharam representatividade de acordo com os anos analisados foram os seguintes: Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicações; Indústria Metalúrgica; Transporte e Comunicações; e Instituições Financeiras. Dentre esses setores destaca-se o de Transporte e Comunicações, que tem o maior número de estabelecimentos no município com 16,05% do total. Já o setor que perdeu representatividade foi o da Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas.

Entre os setores que mais empregam tem-se a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; e a Administração Pública com aproximadamente 21% e 19%, respectivamente, em relação ao total do número de empregos do município.

Quatro Pontes não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva nem de APLs. Pelos resultados os setores mais representativos são os da Indústria Mecânica e da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e

Álcool Etílico, como exemplo deste setor tem-se a Indústria de Laticínios BJ e a Braslacto Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.

Em relação ao total do número de estabelecimentos e empregos do município em 2009, observando os resultados, os setores mais representativos diminuiram sua participação no total, porém continuam sendo os setores que mais empregam no município. Pode-se ressaltar também que este município está se diversificando com o tempo, ou seja, aumentando o número de setores com maior representatividade.

Na Tabela 16 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Santa Helena.

TABELA 16 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Min. Não Met.	0,31	1,78	4,38	1	5	12	5	27	142
Ind. Têxtil	0,00	0,15	3,92	0	3	24	0	5	432
Agricultura	1,02	0,72	3,23	2	31	53	26	52	439
Comércio Varejista	1,78	1,26	1,21	69	71	206	259	225	722
Alim. e Beb.	0,13	0,76	1,15	4	9	16	6	60	281
Adm. Pública	2,05	2,45	1,03	3	2	2	427	725	589
Inst. Financ.	1,18	0,40	0,76	4	2	5	66	19	44
Med. Odon. Vet.	1,48	0,83	0,62	6	8	23	21	34	67
Comércio Atacadista	2,93	0,43	0,52	11	9	17	105	18	58
Mat. Transp.	1,27	0,54	0,46	1	1	2	7	4	22
Extr. Mineral	0,00	1,52	0,00	0	1	0	0	6	0
Total parcial (setores com QL>1)	7	4	6	96	79	313	911	983	2.605
Total geral do Município				148	203	563	1.071	1.372	3.408
Total parcial / total geral				64,86	38,92	55,60	85,06	71,65	76,44

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Entre os setores com maior representatividade no período destaca-se o da Indústria Têxtil que ganhou representatividade no ano de 2009. Já outros setores perderam representatividade como é o caso da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; das Instituições Financeiras; dos Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; do Comércio Atacadista; Indústria do Material de Transporte; e da Extrativa Mineral.

O setor que mais emprega é também o que tem o maior número de estabelecimentos, o setor Comércio Varejista.

Cabe destacar neste município o setor da Agricultura e Silvicultura, sendo este o segundo com maior número de estabelecimentos (53) e o terceiro que mais emprega (439), mostrando assim a grande importância deste para o município.

Assim, Santa Helena não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de APLs, no entanto apresentou uma cadeia produtiva, a de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, como exemplo tem-se a Indústria de Polvilho São Carlos Ltda, a Indústria de Amidos Alto Alegre Ltda entre outras. Foi considerada uma cadeia produtiva, pois este setor está relacionado com os setores de Agricultura e Silvicultura; e Comércio Varejista.

Os setores mais representativos analisados, apesar de terem diminuído sua participação no total do número de estabelecimentos e empregos no município nesse período, continuam sendo os setores que mais empregam no município com cerca de 76,44% do total.

Na Tabela 17 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de São José das Palmeiras.

TABELA 17 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Bor. Fum. Cour.	-	0,00	4,26	-	0	1	-	0	10
Agricultura	-	2,00	3,48	-	19	21	-	28	48
Adm. Pública	-	2,53	3,16	-	3	2	-	144	183
Comércio Varejista	-	0,29	1,29	-	2	29	-	10	78
Mad. e Mobil.	-	1,02	0,00	-	2	0	-	11	0
Mat. Transp.	-	39,57	0,00	-	1	0	-	56	0
Total parcial (setores com QL>1)	-	4	4	-	25	53	-	239	319
Total geral do Município					35	66		264	346
Total parcial / total geral					71,43	80,30		90,53	92,20

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Esse município foi emancipado no ano de 1986, não obtendo valores para o QL, o número de estabelecimentos e de empregos para o ano de 1985.

De acordo com os dados da Tabela 17, os setores que ganharam representatividade nesses anos foram os da Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas; e Comércio Varejista. Já os que perderam foram o da Indústria da Madeira e do Mobiliário; e da Indústria do Material de Transporte. Um setor muito importante para esse município é o da Administração Pública com aproximadamente 53% do número de empregos do município. Outros setores que se devem destacar é o do Comércio Varejista e da Agricultura e Silvicultura, com os maiores números de estabelecimentos no período.

Neste sentido, São José das Palmeiras não apresentou em 2009 nenhuma formação de APLs, no entanto apresentou uma cadeia produtiva de Borracha, Fumo, Couros, Peles e Similares, como exemplo a Recapadora Pneu Oeste. Existe uma cadeia produtiva neste setor por relacionar-se com os setores de Agricultura e Silvicultura; e Comércio Varejista. Pelos resultados o setor mais representativo é o da Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas e o setor que mais emprega é o da Administração Pública.

Analisando a participação desses setores no município em 2009, são estes os que mais empregam com cerca de 92,20% em relação ao total, mostrando assim a importância destes para o município.

Na Tabela 18 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de São Pedro do Iguaçu.

TABELA 18 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO IGUAÇU – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Agricultura	-	2,85	4,71	-	10	37	-	35	124
Adm. Pública	-	2,44	2,74	-	4	2	-	122	303
Comércio Atacadista	-	3,78	2,16	-	3	3	-	27	47
Mad. e Mobil.	-	2,33	1,20	-	1	1	-	22	22
Total parcial (setores com QL>1)	-	4	4	-	18	43	-	206	496
Total geral do Município					32	98		232	660
Total parcial / total geral					56,25	43,88		88,79	75,15

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Esse município foi instalado no ano de 1993, não obtendo valores para o QL, o número de estabelecimentos e de empregos para o ano de 1985.

Segundo os dados da Tabela 18, tanto para o ano de 1996, como para o ano de 2009, os setores que mostraram ser bem representativos foram: Comércio Atacadista; Agricultura e Silvicultura; Administração Pública Direta e Autárquica; e, Indústria da Madeira e do Mobiliário. E apenas o setor de Agricultura e Silvicultura foi representativo em relação ao número de estabelecimentos.

Sendo assim, São Pedro do Iguaçu não apresentou em 2009 nenhuma formação de APLs, no entanto apresentou uma cadeia produtiva de Madeira e do Mobiliário, destacando a Longo Indústria de Madeiras Ltda. Foi considerada uma cadeia produtiva por este setor estar relacionado com os setores de Agricultura e

Silvicultura; e Comércio Atacadista. Além disso, seu perfil agrícola também foi comprovado pelos QLs, sendo bem representativo para o município.

Os setores com maior representatividade não tiveram mudanças durante o período analisado, com isso não houve diversificação no município. Pelos resultados obtidos estes setores com maior representatividade diminuiram sua participação no total no ano de 2009, no entanto continuam sendo os que mais empregam.

Na Tabela 19 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Terra Roxa.

TABELA 19 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE TERRA ROXA – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Têxtil	0,00	0,89	12,38	0	6	68	0	22	1.283
Extr. Mineral	4,35	4,77	4,02	2	2	2	25	14	28
Comércio Atacadista	1,47	1,85	3,77	11	16	17	58	58	399
Bor. Fum. Cour.	0,00	1,43	1,56	0	1	4	0	12	34
Agricultura	6,51	4,22	1,35	9	92	96	182	228	173
Comércio Varejista	1,47	0,82	0,83	65	53	149	234	108	464
Adm. Pública	1,39	1,71	0,82	2	4	2	319	375	439
Min. Não Met.	0,11	1,33	0,72	1	1	4	2	15	22
Inst. Financ.	1,53	0,25	0,54	5	1	6	94	9	29
Med. Odon. Vet.	1,60	1,25	0,23	6	7	14	25	38	23
Ind. Calçados	2,76	0,98	0,00	1	1	0	3	1	0
Total parcial (setores com QL>1)	8	7	5	101	123	187	940	740	1.917
Total geral do Município				161	236	445	1.178	1.019	3.207
Total parcial / total geral				62,73	52,12	42,02	79,80	72,62	59,78

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Neste período de 1985 a 2009, os setores que ganharam representatividade foram o da Indústria Têxtil e da Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas. Já os setores que perderam representatividade foram os seguintes: Comércio Varejista; Administração Pública; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Instituições Financeiras; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Indústria de Calçados.

Pode-se destacar dentre estes setores o Comércio Varejista com o maior número de estabelecimentos (33,48%) e a Indústria Têxtil com o maior número de empregos com cerca de 40%.

Terra Roxa apresentou em 2009 uma formação de cadeia produtiva e de APLs. A cadeia produtiva é a da Borracha, Fumo, Couros, Peles e Similares, este setor está relacionado com os setores de Agricultura e Silvicultura; e Comércio Atacadista e Varejista. Já em relação aos APLs, o setor que merece destaque é o da Indústria Têxtil. Esse setor representa cerca de 1,51% do total do setor para o

Estado, e tem 68 estabelecimentos. E esse arranjo produtivo foi organizado por empresários do município para alavancar o setor de Vestuário “Moda Bebê”, sendo o setor que mais emprega mão-de-obra no município. Com a formação desse APL, nota-se que o setor de Administração Pública perde um pouco da sua representatividade no município.

Observando os resultados do total do número de estabelecimentos e empregos do município em 2009, os setores com maior representatividade diminuíram sua participação no município, mas não deixaram de ser os setores que mais empregam. Além disso, verificou-se que as especializações diminuíram no período analisado e que o APL têxtil foi consolidado.

Na Tabela 20 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Toledo.

TABELA 20 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE TOLEDO – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Ind. Calçados	0,50	5,74	11,57	2	2	12	6	88	441
Ind. Química	0,51	1,35	3,93	10	12	15	122	306	2.604
Alim. e Beb.	5,99	5,30	3,48	14	35	96	3332	4651	8.868
Ind. Têxtil	0,42	0,66	1,36	10	41	87	79	244	1.565
Bor. Fum. Cour.	1,15	1,14	1,28	4	6	16	158	143	308
Aloj. Comunic.	0,60	1,20	1,14	119	143	349	919	1508	3.319
Comércio Varejista	1,05	1,21	0,94	276	551	1300	1843	2411	5.843
Ind. Metalúrg.	1,01	1,24	0,86	20	27	75	142	228	490
Agricultura	2,05	1,09	0,61	22	354	289	631	888	864
Med. Odon. Vet.	1,33	0,85	0,56	12	83	188	229	389	628
Adm. Tec. Prof.	1,37	0,42	0,53	73	77	228	1402	384	1.454
Total parcial (setores com QL>1)	7	8	6	421	1.130	2.192	7.737	10.223	17.105
Total geral do Município				763	1.754	3.511	12.958	15.319	35.563
Total parcial / total geral				55,18	64,42	62,43	59,71	66,73	48,10

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

Com base na Tabela 20, nos anos de 1985 a 2009, os setores que obtiveram um QL significativo foram: Indústria de Calçados; Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas; Indústria Têxtil; e Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão. Já outros setores perderam representatividade nesse período como é o caso do Comércio Varejista; da Indústria Metalúrgica; da Agricultura e Silvicultura; dos Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e das Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica.

Os setores que tiveram maior participação em relação ao número de estabelecimentos no município foram o Comércio Varejista (37,02%); Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão (9,94%); Agricultura e Silvicultura (8,23%); e das Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica (6,49%).

Sendo o principal Município da Microrregião, Toledo tem suas bases centradas nos setores agroindustriais. O município não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de cadeia produtiva tomando como base os setores com $QL > 1$, no entanto apresentou alguns APLs como é o caso dos setores de Indústria de Calçados; Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; Indústria Têxtil; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias diversas; e Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão. Esses setores possuem participação no total dos setores no Estado de 15,60%; 5,30%; 4,69%; 1,84%; 1,72%; 1,54%, respectivamente.

Pode se destacar a empresa Sadia S/A, no setor de Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, que é considerada um das mais importantes do município em relação ao número de empregados. Os empresários rurais do município se especializaram na criação de aves e suínos o que contribuiu para consolidar esse setor. Também é considerada a empresa que mais emprega no município e dispõe na cidade de uma das suas maiores plantas de produção.

Outra importante empresa é a Prati-Donaduzzi, no setor de Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas, sendo a segunda empresa que mais emprega.

Pelos resultados do total do número de estabelecimento e empregos no município em 2009, os setores com maior representatividade diminuíram sua participação em relação ao total, mostrando que Toledo é um município diversificado e também dinâmico, pois o setor agrícola perdeu representatividade nos últimos anos.

Na Tabela 21 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL), o número de estabelecimentos e de empregos para o Município de Tupãssi.

Pode-se destacar que no período de 1985 a 2009, os setores que ganharam representatividade foram os seguintes: Agricultura e Silvicultura; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; e Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas. No entanto outros setores perderam um pouco da sua representatividade como é o caso dos Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão; e dos Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.

TABELA 21 – QUOCIENTE LOCACIONAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS PARA O MUNICÍPIO DE TUPÃSSI – 1985/2009

Setores	QL			NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGOS		
	1985	1996	2009	1985	1996	2009	1985	1996	2009
Comércio Atacadista	2,02	2,96	3,13	5	4	8	22	38	94
Agricultura	0,00	2,80	2,34	0	37	46	0	62	85
Adm. Pública	3,54	2,16	2,22	2	2	2	225	195	339
Alim. e Beb.	0,00	0,17	1,58	0	2	5	0	4	103
Inst. Financ.	1,35	0,68	1,30	1	1	4	23	10	20
Ind. Química	0,00	0,00	1,18	0	0	2	0	0	20
Aloj. Comunic.	0,05	1,14	0,46	2	6	19	2	39	34
Med. Odon. Vet.	1,16	0,97	0,17	1	2	3	5	12	5
Total parcial (setores com QL>1)	4	4	6	9	49	67	275	334	661
Total geral do Município				29	80	165	326	418	911
Total parcial / total geral				31,03	61,25	40,61	84,36	79,90	72,56

Fonte: RAIS (2010) e Resultados da Pesquisa

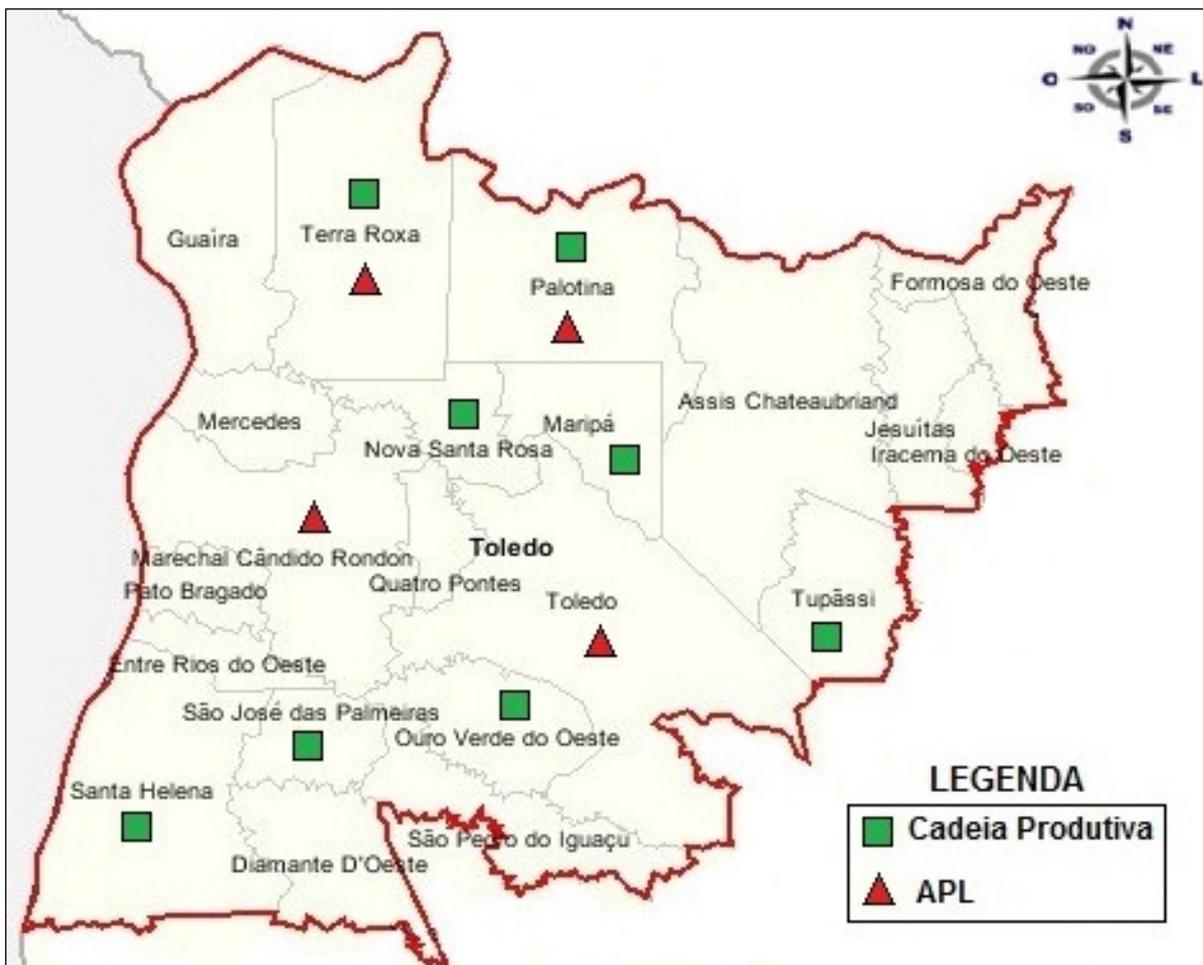
O setor de Agricultura e Silvicultura é importante para o município, com o maior número de estabelecimentos no período com cerca de 27,87% do total.

Sendo assim, Tupãssi não apresentou em 2009 nenhum indício de formação de APLs, no entanto apresentou cadeias produtivas, como é o caso de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico e da Indústria Química, estes setores estão relacionados com o setor de Agricultura e Silvicultura; e o Comércio Atacadista. Já o setor da Administração Pública é o que mais emprega no município.

Em relação ao total do número de estabelecimentos e empregos no município em 2009, os setores mais representativos diminuíram um pouco sua participação no total, porém continuam sendo os setores que mais empregam no município. Além disso, verificou um aumento de 4 especializações em 1985 para 6 em 2009 mostrando que o município está de diversificando com o passar do tempo.

Neste sentido, a Figura 4 sintetiza os APLs e as cadeias produtivas existentes nos municípios da Microrregião de Toledo que foram encontrados nos resultados da pesquisa.

FIGURA 4 – APLS E CADEIAS PRODUTIVAS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO



Fonte: Resultados da Pesquisa

Percebe-se pela Figura 4 que menos da metade dos municípios analisados apresentaram algum tipo de cadeia produtiva ou APL. No geral as cadeias produtivas se referem à produção de alimentos. Já os APLs são mais diversificados e mais concentrados em menos municípios. Interessante destacar os municípios de Terra Roxa e Palotina que apresentaram cadeia produtiva e APLs.

7 CAPITAL SOCIAL NA MICRORREGIÃO DE TOLEDO

Conforme já mencionado vários dos municípios que formam a microrregião de Toledo foram criados e emancipados recentemente. Por outro lado, mesmo os municípios mais novos apresentaram diminuição na população residente total. Esse fato está relacionado a dois movimentos principais: ao grande número de emancipações que fez com que o município de origem perdesse população; e a modernização da agricultura que expulsou parte da população das áreas rurais. Como todos os municípios tinham em sua origem uma maior proporção de população rural estes não conseguiram absorver o êxodo rural em suas áreas urbanas e com isso perderam parte dos residentes que migraram ou para municípios próximos ou para outros Estados. Para maiores esclarecimentos sobre esse processo de migração ver Rippel (2005).

Neste contexto, analisando a Tabela 22, sobre a população rural, urbana e total dos municípios da Microrregião de Toledo, destacam-se os municípios que perderam população nesse período como foi o caso de Assis Chateaubriand, Palotina, Terra Roxa e Formosa do Oeste que tiveram uma grande perda na sua população total de 1970 até o ano de 2007, na ordem de -59,00%, -35,95%, -57,61% e -82,99%, respectivamente. O município que mais cresceu em população foi o de Toledo um aumento de 59,48% de 1970 até 2007, mostrando ser o município mais dinâmico da microrregião.

Como se pode observar até a década de 1980, apenas três municípios tinham se tornado mais urbanos que rurais, que foram: Assis Chateaubriand, Guaíra e Toledo. Isto ocorreu bem no período da modernização na agricultura e do processo de industrialização no país, proporcionando um intenso êxodo rural.

A partir da década de 1990, os outros municípios da microrregião foram tornando-se mais urbanizados, com exceção dos Municípios de Diamante D'Oeste, Mercedes e Santa Helena que até o ano de 2007 ainda apresentavam uma maior proporção de população rural sobre a população total.

TABELA 22 - POPULAÇÃO RURAL, URBANA E TOTAL PARA OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO DE 1970-2007

Municípios	População Rural						População Urbana						População Total					
	1970	1980	1991	1996	2000	2007	1970	1980	1991	1996	2000	2007	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Assis Chateaubriand	67.361	26.250	10.902	8.105	6.265	4.435	11.239	28.379	28.835	27.553	27.052	27.791	78.600	54.629	39.737	35.658	33.317	32.226
Diamante D'Oeste	-	-	6.377	2.555	2.398	2.626	-	-	2.876	2.285	2.480	2.318	-	-	9.253	4.840	4.878	4.944
Entre Rios do Oeste	-	-	-	1.896	1.337	1.543	-	-	-	1.172	1.991	2.299	-	-	-	3.068	3.328	3.842
Formosa do Oeste	40.302	25.997	7.969	4.644	3.725	2.791	3.976	10.005	7.227	5.097	5.030	4.741	44.278	36.002	15.196	9.741	8.755	7.532
Guaira	21.614	9.571	7.210	7.113	3.781	3.076	11.261	19.599	22.790	22.169	24.878	25.607	32.875	29.170	30.000	29.282	28.659	28.683
Iracema do Oeste	-	-	-	932	820	637	-	-	-	2.038	2.131	1.943	-	-	-	2.970	2.951	2.580
Jesuítas	-	-	7.304	4.816	4.424	3.318	-	-	5.537	5.610	5.408	5.507	-	-	12.841	10.426	9.832	8.825
Marechal Cândido Rondon	36.610	31.171	22.975	14.925	9.761	9.111	7.166	25.039	26.455	22.683	31.246	35.451	43.776	56.210	49.430	37.608	41.007	44.562
Maripá	-	-	-	3.450	2.888	2.546	-	-	-	2.738	3.001	3.025	-	-	-	6.188	5.889	5.571
Mercedes	-	-	-	3.533	3.112	2.849	-	-	-	945	1.496	1.864	-	-	-	4.478	4.608	4.713
Nova Santa Rosa	-	5.143	3.887	3.803	3.228	3.403	-	1.752	3.155	3.266	3.897	4.179	-	6.895	7.042	7.069	7.125	7.582
Ouro Verde do Oeste	-	-	2.962	2.391	2.089	1.718	-	-	3.368	3.559	3.383	3.747	-	-	6.330	5.950	5.472	5.465
Palotina	37.791	15.399	11.005	6.246	5.031	4.459	5.214	12.854	19.700	18.537	20.740	23.086	43.005	28.253	30.705	24.783	25.771	27.545
Pato Bragado	-	-	-	2.108	1.706	1.636	-	-	-	1.503	2.343	2.995	-	-	-	3.611	4.049	4.631
Quatro Pontes	-	-	-	2.222	1.852	1.578	-	-	-	1.377	1.794	2.091	-	-	-	3.599	3.646	3.669
Santa Helena	24.726	27.667	12.360	11.745	10.673	12.450	2.108	7.215	6.501	7.741	9.818	10.344	26.834	34.882	18.861	19.486	20.491	22.794
São José das Palmeiras	-	-	3.241	2.384	1.843	1.589	-	-	2.355	2.068	2.259	2.284	-	-	5.596	4.452	4.102	3.873
São Pedro do Iguaçu	-	-	-	4.985	3.274	2.678	-	-	-	2.337	4.003	3.862	-	-	-	7.322	7.277	6.540
Terra Roxa	32.100	14.518	8.023	5.903	5.258	4.121	6.137	10.707	11.797	10.982	11.042	12.087	38.237	25.225	19.820	16.885	16.300	16.208
Toledo	53.845	38.258	22.477	14.292	12.280	11.251	15.040	43.029	72.402	76.125	85.920	98.606	68.885	81.287	94.879	90.417	98.200	109.857
Tupãssi	-	-	3.468	2.710	2.598	2.179	-	-	5.361	5.653	5.420	5.576	-	-	8.829	8.363	8.018	7.755

Fonte: BDE, 2010; IPEADATA, 2010

A partir dos dados do IBGE.

(*) Contagem da população

De acordo com o que Schallenger e Colognese (1993) mencionaram, o impacto da modernização na agricultura e a inserção no modelo agrícola do país, trouxe uma mudança significativa nas relações sociais, na cultura e também na estrutura de produção agropecuária. Com isso foram rompendo-se os vínculos societários, mudou-se a relação de confiança que se tinha na comunidade.

A confiança é a essência do capital social, essa confiança é resultado da cooperação e eficiência coletiva. As relações de confiabilidade foram sendo substituídas pelas relações contratuais, o interesse agora não é mais coletivo e sim individual.

Deve-se enfatizar que para alcançar o desenvolvimento de uma região é importante que se desenvolva o espírito de coletividade, de cooperação e de solidariedade, para assim construir ou fortalecer o capital social na região (TOBOSA *et al.*, [19--]).

Outra questão importante a destacar é a forte relação entre capital social e a formação de aglomerações produtivas localizadas, as conhecidas APLs (Arranjos Produtivos Locais), que em conjunto com a sociedade local tem alcançado um considerado crescimento econômico em várias regiões do Brasil, entre elas pode-se destacar o APL de moda bebê de Terra Roxa que será mais explorado em seguida.

Neste contexto o Quadro 2 mostra além dos APLs, as cadeias produtivas e os setores com mais empregos dos municípios da Microrregião. Percebe-se que poucos municípios apresentam cadeias produtivas consolidadas e destes a grande maioria se destacam na atividade industrial de alimentos e bebidas como é o caso dos Municípios de Maripá, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Santa Helena, Toledo e Tupãssi. Em todos esses municípios apresentaram especializações nos setores primário, secundário e terciário que se relacionavam nessas atividades. Além desses, os Municípios de São José das Palmeiras e de Terra Roxa apresentaram uma cadeia produtiva relacionada a atividade de Borracha, Fumo, Couro, Peles, Similares, Indústrias Diversas; e São Pedro do Iguaçu na atividade de Madeira e Mobiliário.

Por outro lado, seguindo a metodologia apresentada os Municípios de Marechal Cândido Rondon, Palotina, Terra Roxa e Toledo apresentaram formação de APLs, pois tinham além de atividades especializadas, uma concentração maior que 1% no total da mesma atividade no Estado do Paraná. Deve-se ressaltar que os dois primeiros municípios se destacam com o APL ligado as atividades da indústria

de produtos alimentares mostrando que nessa microrregião essa atividade tem grande importância seja para a consolidação de várias cadeias produtivas, seja na própria formação de APLs em potencial ou em relação ao número de estabelecimentos existentes nesta atividade. Terra Roxa apresentou um APL ligado a atividade têxtil e Toledo foi quem apresentou o maior número de APLs ratificando a importância desse município em nível microrregional e também estadual uma vez que todos esses setores tinham uma participação maior que 1% no Paraná, quais sejam: Indústria de Calçados; Indústria Química; Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; Indústria Têxtil; Borracha, Fumo, Couro, Peles e Similares; e Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação, Radiodifusão e Televisão. Vale ressaltar que em todos esses casos merecem maior atenção no sentido de se investigar se todos os pressupostos atribuídos a APLs estão presentes.

QUADRO 2 – CADEIAS PRODUTIVAS, APLS E SETORES COM MAIS EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO

QLs	Municípios	Cadeias Produtivas	APL	Setores com mais Empregos
Diversificação	Entre Rios do Oeste	-	-	Agricultura, Adm. Pública, Aloj. Comunic.
	Formosa do Oeste	-	-	CV, Adm. Pública, Indústria Têxtil
	Iracema do Oeste	-	-	Adm. Pública, Agricultura, Indústria Têxtil
	Maripá	- Alim. e Beb	-	Adm. Pública, Alim. e Beb, CA
	Mercedes	-	-	Adm. Pública, CV, Alim. e Beb
	Nova Santa Rosa	- Alim. e Beb	-	Adm. Pública, CV, Ind. Mecânica
	Ouro Verde do Oeste	- Alim. e Beb	-	Adm. Pública, Alim. e Beb, Agricultura
	Pato Bragado	-	-	Alim. e Beb, Adm. Pública, CV
	Quatro Pontes	-	-	Alim. e Beb, Adm. Pública, Ind. Mecânica
	Santa Helena	- Alim. e Beb	-	CV, Adm. Pública, Agricultura
	Tupãssi	- Alim. e Beb. - Ind. Química	-	Adm. Pública, Alim. e Beb, CA
Especialização	Assis Chateaubriand	-	-	CV, Adm. Pública, Aloj. Comunic.
	Diamante D'Oeste	-	-	Adm. Pública, CV, Agricultura
	Guaira	-	-	CV, Adm. Pública, Alim. e Beb.
	Jesuítas	-	-	Adm. Pública, Alim. e Beb, Agricultura
	Marechal Cândido Rondon	-	- Alim. e Beb	Alim. e Beb, CV, Adm. Tec. Prof.
	Palotina	- Alim. e Beb	- Alim. e Beb	Alim. e Beb, CV, CA
	São José das Palmeiras	- Bor. Fum. Cour.	-	Adm. Pública, CV, Agricultura
	Terra Roxa	- Bor. Fum. Cour.	- Indústria Têxtil	Indústria Têxtil, CV, Adm. Pública
	Toledo	-	- Ind. de Calçados - Ind. Química - Alim. e Beb. - Indústria Têxtil - Bor. Fum. Cour. - Aloj. Comunic.	Alim. e Beb, CV, Aloj. Comunic.

Fonte: Resultados da Pesquisa

Notas: Especialização = diminuição do número de QLs>1; diversificação = aumento do número de QLs>1.

Neste contexto, de acordo com o que Putnam apontou, os sistemas de participação cívica como as associações comunitárias, as cooperativas, os clubes desportivos entre outros, são uma forma essencial de capital social, e quanto mais desenvolvido foram esses sistemas na comunidade, maior será a cooperação em benefício de todos.

Assim, de acordo com os resultados da pesquisa (em anexo), pode-se destacar que para o Município de Marechal Cândido Rondon, com um APL em alimentos e bebidas, são várias as associações que estão relacionadas a este setor como a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Arroio Fundo, a Associação dos Aquicultores, Associação Leite Oeste e a Associação Municipal dos Suinocultores. Os sindicatos que se pode destacar são os seguintes: Sindicato dos Trabalhadores e Cooperativa Agrícola Agropecuária e Agroindústria de Palotina e Região (SINTRASCOOPA) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Marechal Cândido Rondon (SINTRINAL). Assim, percebe-se que as principais especializações também se refletem em uma maior cooperação por parte dos agentes envolvidos, fato que pode ser observado nos demais municípios.

Em Nova Santa Rosa existe uma cadeia produtiva no setor de alimentos e bebidas, pode-se destacar assim a Associação Municipal de Suinocultores e os sindicatos dos Trabalhadores Rurais e dos Produtores e Entregadores Rurais. E em Ouro Verde do Oeste também existe uma cadeia produtiva neste setor destacando aqui a Associação de Produtores Rurais.

Para o Município de Palotina existe tanto cadeia produtiva como APL no setor de alimentos e bebidas, são várias as associações que estão relacionadas a este setor como a Associação dos Funcionários da Coopervale (ASFUCA), Associação Municipal dos Suinocultores e a Associação Palotinese de Aquicultura (AMSP). O sindicato que se pode destacar é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Em Santa Helena existe uma cadeia produtiva no setor de alimentos e bebidas, e algumas associações que estão ligadas a este setor como é o caso das várias Associações de Produtores como a Associação de Produtores Hortifrutigranjeiros da Linha Navegantes e a Associação Municipal de Pequenos Agricultores. E o sindicato que se pode destacar é o dos Trabalhadores Rurais.

No Município de Terra Roxa com a formação de uma cadeia produtiva e com um importante APL na região, têxtil e vestuário, existem associações e sindicatos que estão relacionados com esse setor como é o caso do Sindicato dos

Trabalhadores da Indústria do Vestuário Cascavel e Região; e a Associação Comercial Industrial e Agrícola de Terra Roxa.

O município que mais se destaca na microrregião, Toledo, com uma cadeia produtiva em alimentos e bebidas, e vários APLs (calçados; indústria química; alimentos e bebidas; têxtil; borracha, fumo, couro; e alojamento), tendo várias associações e sindicatos que se relacionam com esses setores como é o caso da Associação Esportiva e Recreativa Sadia, da Tolefar (Associação das Farmácias e Drogarias de Toledo), da Asuinoeste (Associação Regional dos Suinocultores do Oeste), em relação aos sindicatos pode-se destacar o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Toledo e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário Cascavel e Região.

No Município de Tupãssi destacam-se as cadeias produtivas de alimentos e bebidas, e na indústria química. São exemplos de associações que se relacionam com esses setores a Associação Municipal de Suinocultores e a Associação Comercial e Industrial de Tupãssi. Já o sindicato que se pode destacar é o dos Trabalhadores Rurais.

Observando os dados do Quadro 2, alguns municípios pequenos como Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste e Tupãssi, estão se diversificando com o passar do tempo, aumentando os setores com maior representatividade, ou seja, suas especializações.

Cabe destacar ainda que nesses municípios entre os setores que mais empregam se encontram algumas indústrias como a Indústria Têxtil, de Produtos Alimentícios e Bebidas, e a Indústria Mecânica.

Pode-se destacar também os municípios que se especializaram em alguma atividade foram Assis Chateaubriand, Damante D'Oeste, Guaíra, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Palotina, São José das Palmeiras, Terra Roxa e Toledo. Ou seja, nesses municípios está havendo uma consolidação dos setores mais importantes.

Esses municípios têm se especializados em alguns setores como é o caso do Comércio Varejista, Produtos Alimentícios e Bebidas e Indústria Têxtil, sendo estes os que mais empregam em alguns desses municípios.

Já o Município de São Pedro do Iguaçu não teve mudanças nos setores, continuando os mesmo em todo o período analisado.

Mesmo nos municípios que não apresentaram cadeias produtivas ou APLs existem associações e/ou sindicatos ligados às suas principais especializações, no geral, essas associações e/ou sindicatos se referem a atividade agropecuária que é um dos setores mais importante em todos esses casos. Da mesma forma, aparecem associações ligadas ao setor comercial, que também tem uma representação importante quando se fala em setores com maior capacidade de gerar postos de trabalho nos municípios de pequeno e médio portes.

Neste contexto, no Quadro 3, será mostrado o número de população por Associações/Sindicatos dos municípios da Microrregião de Toledo.

QUADRO 3 – NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES/SINDICATOS PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES/SINDICATOS	POPULAÇÃO (2007)	POPULAÇÃO POR ASSOCIAÇÕES/SINDICATOS
Ouro Verde do Oeste	6	5.465	911
Toledo	203	109.857	541
Nova Santa Rosa	15	7.582	505
Entre Rios do Oeste	8	3.842	480
Maripá	12	5.571	464
Diamante D'Oeste	11	4.944	449
Iracema do Oeste	6	2.580	430
Terra Roxa	39	16.208	416
Guaíra	70	28.683	410
Quatro Pontes	9	3.669	408
São Pedro do Iguaçu	17	6.540	385
Assis Chateaubriand	84	32.226	384
Jesuítas	23	8.825	384
Palotina	75	27.545	367
São José das Palmeiras	11	3.873	352
Pato Bragado	14	4.631	331
Formosa do Oeste	28	7.532	269
Tupãssi	29	7.755	267
Santa Helena	90	22.794	253
Marechal Cândido Rondon	183	44.562	244
Mercedes	22	4.713	214

Fonte: BDE, 2010; Resultados da Pesquisa

O Quadro 3 mostra que nem sempre um município que possui o maior estoque de capital social consegue atender o mesmo número de população. Por exemplo, o município de Mercedes consegue possui uma associação/sindicato para cada 214 pessoas enquanto em Ouro Verde do Oeste este número aumenta para 911. Ressalta-se que esse quadro não objetiva mostrar qual município está em melhor situação quando se considera o estoque de capital social, pois um grupo

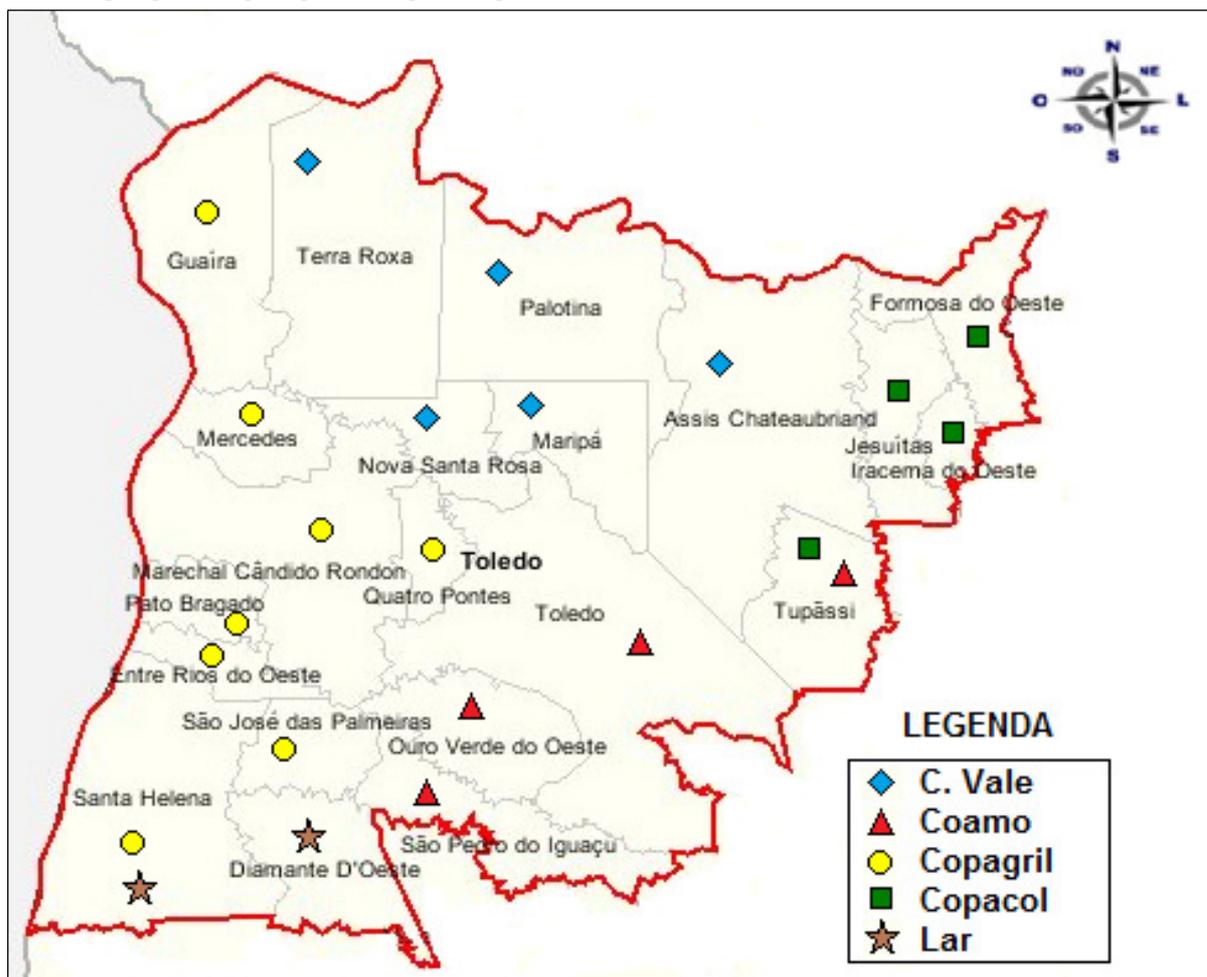
maior de pessoas pode muitas vezes cooperar melhor entre si do que um grupo menor, e vice-versa.

Além das associações e sindicatos, como colocado por Putnam, as relações existentes nas cooperativas também são essenciais para a existência e o fortalecimento do capital social como o apontado por Moreira *et al.* (2008), Bialoskorski Neto (2002) e Salanek Filho (2007).

No conjunto dos municípios analisados existem uma série de cooperativas, onde suas áreas de atuação são bastante variadas. Entre as cooperativas mais importantes se destacam: a C.Vale, com sua matriz situada em Palotina; Coamo, que tem sua sede em Campo Mourão; Copacol, que tem sua matriz em Cafelândia; a Copagril, situada em Marechal Cândido Rondon; e, por último Lar, com sede em Medianeira.

Sendo assim, na Figura 5 mostra as principais cooperativas agroindustriais existentes nos municípios da Microrregião de Toledo e quais suas áreas de atuação.

FIGURA 5 – PRINCIPAIS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO



Fonte: Resultados da Pesquisa

Neste sentido, as cooperativas são organizações importantes para a microrregião. Bialoskorski Neto (2002) mencionou que, regiões nas quais estas atuam existe uma forte relação entre valor da produção, níveis de educação e menor desigualdade na posse da terra, com isso as cooperativas promovem tanto a distribuição de renda como também um estoque de capital social, principalmente na agricultura.

As cooperativas também estão relacionadas com as associações e os sindicatos, como exemplo o Município de Formosa do Oeste e de Jesuítas com a AERCOL (Associação Esportiva Recreativa dos Funcionários da Copacol), em Marechal Cândido Rondon com o SINTRASCOOPA (Sindicato dos Trabalhadores e Cooperativa Agrícola Agropecuária e Agroindústria de Palotina e Região), em Maripá, Palotina e Terra Roxa com a Associação dos Funcionários da Coopervale.

O cooperativismo é um fator importante para o aumento do capital social, levando-se em consideração tanto as cooperativas como os produtores rurais associados às mesmas. A associação destes produtores rurais em uma cooperativa tem como primeiro objetivo a finalidade econômica, mas deve-se destacar a relação de confiança criada entre os sócios e entre estes e os membros da diretoria (PAVARINA, 2003). A permanência de uma cooperativa, no longo prazo, somente é possível com a presença de relações de confiança, sendo esta a essência do capital social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos desse estudo foram analisar o desenvolvimento regional da microrregião de Toledo e o estoque do capital social no período de 1985 a 2009.

Desde sua colonização os municípios que compõem a Microrregião de Toledo foram criados em um modelo para facilitar a vida comunitária e o associativismo, com a preocupação de criar condições físicas e sociais adequadas que facilitassem a interação econômica, social e cultural formando assim a base de uma comunidade rural. Essa interação aumentava com a criação dos salões comunitários, das associações e das cooperativas. Com isso, as relações de confiabilidade eram fortalecidas nas comunidades. Assim, notou-se que o capital social esteve sempre presente no processo de crescimento e desenvolvimento desses municípios.

Com a modernização na agricultura e a urbanização essas relações de confiabilidade foram se perdendo com o tempo. A confiança é a essência do capital social, essa confiança é resultado da cooperação e eficiência coletiva.

Durante a abordagem do tema ficou evidente a dificuldade que se tem em medir o estoque de capital social. No entanto pose-se afirmar que o capital social é muito importante para o desenvolvimento da região.

O capital social tem uma forte relação com a formação de aglomerações produtivas localizadas, chamados de APLs (Arranjos Produtivos Locais), uma de suas principais características é cooperação inter firmas baseada na confiança entre seus associados, e assim fortalecendo o capital social existente na região.

Na Microrregião de Toledo os resultados mostraram o destaque dos APLs de alimentos e bebidas nos Municípios de Marechal Cândido Rondon, Palotina e Toledo, dentre outros; e sendo o mais importante e conhecido da microrregião o APL de Terra Roxa, no setor têxtil (Moda Bebê).

Constatou-se que na maioria dos municípios existem associações que estão ligadas de forma direta e indireta com os sindicatos e cooperativas, mostrando a forte relação de confiança que existe na comunidade, e com isso fortalecendo o capital social.

Diante dos resultados apresentados verifica-se a dificuldade em mensurar o estoque de capital social, pois seria difícil mensurar a confiança que os membros da comunidade tem uns com os outros, destacando assim que deveria se fazer uma pesquisa mais detalhada nessa região, uma pesquisa de campo, com questionários bem elaborados, ficando como sugestão para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital social e desenvolvimento local. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J.E.; MACIEL, M.L. (Orgs.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 423-440.

ALVES, D. de S. **Análise dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Paraná**. 78 f. Monografia (Bacharel em Economia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2007.

ALVES, L. R. **Distribuição das atividades econômicas e desenvolvimento regional em mesorregiões selecionadas do Sul do Brasil : 1970-2000**. 182 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2008.

ALVES, L. R. *et al.* **O Continuum, a Localização do Emprego e a Configuração Espacial do Oeste do Paraná**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Vol. 1. Nº. 2. Ago./Dez. 2006.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2007. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/livro-fundamentos-do-agronegocio-pdf-a54061.html>>. Acesso em: 9/12/2010.

BAQUERO, M.; CREMONESE, D. (Orgs.). **Desenvolvimento Regional, Capital Social e Democracia Local**, Ijuí, 2008.

BDE – Base de Dados do Estado: BDEweb, 2010. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 22/9/2010.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Estratégias e Cooperativas Agropecuárias**: Um ensaio Analítico. In: Seminário de Política Econômica em Cooperativismo e Agronegócios da UFV, Viçosa, 2002. Disponível em: <http://www.fearp.usp.br/~sigbial/inserir_out2002/Estrategias_e_Cooperativas_Sig2.pdf>. Acesso em: 15/9/2010.

BRITTO, J.; ALBUQUERQUE, E. M. “Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS.” **Estudos Econômicos**. São Paulo: v.32, n.1, p.71 - 102, 2002.

COLODEL, J. A. Obrages e companhias colonizadoras: **Santa Helena na história do Oeste Paranaense até 1960**. Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.

COLODEL, J. A. Cinco Séculos de História. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de Desenvolvimento Regional - Região Oeste do Paraná**. Cascavel, EDUNIOESTE, 2008.

COSTA, L. B. da. Análise do capital social: um estudo de caso em uma cooperativa. In: XII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Bauru, SP. **Anais...** São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=12>. Acesso em: 6/9/2010.

CROCCO, M. A. *et al.* **Metodologia de Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2003. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20212.pdf>>. Acesso em: 15/9/2010

DANTAS, A. *et al.* **Empresa, indústria e mercados**. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FARAH JUNIOR, M. F.; BRITO, Adriana M.; BRITO, Andréia M. Arranjos Produtivos Locais e a experiência do Paraná. In: XIII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2006, Bauru, SP. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/519.pdf>. Acesso em: 13/8/2009.

FERNANDES, E. A. N. Análise Conceptual e Abordagem Teórica do Desenvolvimento. **Revista da Ciência da Administração**, Pernambuco, v. 01, jan. / jun. 2007. Disponível em: <<http://fcap.adm.br/revistas/RCA/PDF/v01/RCAv01a13.pdf>>. Acesso em: 12/10/2009.

FUKUYAMA, F. "Capital Social". In: HARRISON, L. E. & HUNTINGTON, S. P. **A Cultura Importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FUKUYAMA, F. **Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

GHIZZO, M. R.; TEIXEIRA, J. M. C.; FANTINEL, A. L. A Feira do Produtor como Estratégia de Desenvolvimento: O Caso de Toledo-PR. I SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL E XVII SEMANA DE GEOGRAFIA. **Anais...** Maringá, PR, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.dge.uem.br/semana/eixo3/25.pdf>>. Acesso em: 20/9/2010.

GUIAJÁ – Lista Telefônica, 2010. Disponível em: <<http://guiaja.net.br/busca/estado/parana/cidade>>. Acesso em: 10/8/2010.

HADDAD, J. H. (Org). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009. UFPR.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas IBGE**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/mapas_ibge/>. Acesso em: 16/10/2009.

IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. “**Clusters ou Sistemas Locais de Produção e Inovação: Identificação, Caracterização e Medidas de Apoio**.” São Paulo, Maio de 2002.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: mesorregião geográfica Oeste Paranaense**. Curitiba: IPARDES, 2003.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Oeste paranaense: o 3º. espaço relevante : especificidades e diversidades** / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2008.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Municípios e regiões: **Perfil dos Municípios**. Curitiba: IPARDES, 2010. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>>. Acesso em: 22/9/2010.

IPEADATA – Dados Regionais. 2010. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?SessionID=816253493&Tick=1291217774352&VAR_FUNCAO=Ser_Temas%28133%29&Mod=R>. Acesso em: 22/9/2010.

LAZZAROTTO, E. M.; REULE, E; NAZZARI, R. K. **Capital social, desenvolvimento socioeconômico e cooperativismo**. 2010. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIseminario/trabalhos/Capital%20Social,%20desenvolv.%20socioeconomico.....pdf>>. Acesso em: 6/9/2010.

MONASTÉRIO, L. M. **Capital Social e grupo de interesse uma reflexão no âmbito da economia regional**. In: XXVII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA, 1999, Belém, PA. Disponível em: <<http://www.capitalsocial.cjb.net.>>. Acesso em: 24/8/2009.

MORAES, J. L. A. de. Capital Social e desenvolvimento regional. In: CORREA, S. M. de S. (Org.). **Capital Social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

MOREIRA, J. C. P. *et al.* **Capital Social como um dos Fatores de Sucesso das Cooperativas Agroindustriais.** 2010. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1147>. Acesso em: 6/9/2010.

MOREIRA, J. C. P. *et al.* **Capital Social como Fator de Sustentabilidade das Cooperativas Agroindustriais, Estudo de Caso.** Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008 Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/905.pdf>>. Acesso em: 6/9/2010.

OLIVEIRA, M. A. de. Panorama industrial da região de Irati-União da Vitória: 1995-2003. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 32, n. 1, p. 83-112, jan./jun. 2006.

PARANACIDADE. Base de Dados – municípios do Paraná. 2010. Disponível em: <<http://www.paranacidade.org.br/municipios/selecao.php>>. Acesso em: 22/9/2010.

PASE, H. L.; SANTOS, E. Capital Social e Desenvolvimento no Rio Grande do Sul. In: BAQUERO, M.; CREMONESE, D. (Orgs.). **Desenvolvimento Regional, Capital Social e Democracia Local**, Ijuí, 2008.

PAVARINA, P. R. de J. P. **Desenvolvimento, crescimento econômico e o capital social do estado de São Paulo.** 181 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade de São Paulo. Piracicaba. 2003. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde.../paula.pdf>. Acesso em: 27/10/2010.

PERROUX, F. Teoria dos pólos de crescimento e polarização. In: SHWARTZMAN (Org.). **Economia Regional.** Tratos Escolhidos. 1ª ed. Belo Horizonte: CEDAPLAR, 1977, p. 145.

PIACENTI, C. A. *et al.* Análise regional dos municípios lindeiros ao lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2, 2002, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ABER, 2002. 1 CDROM.

PIERUCCINI, M. A.; TSCHÁ, O. da C. P.; IWAKE, S. Criação dos Municípios e Processos Emancipatórios. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de Desenvolvimento Regional - Região Oeste do Paraná.** Cascavel, EDUNIOESTE, 2008.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.). **Agronegócio e Desenvolvimento regional.** Cascavel: EDUNIOESTE, 1999, p. 57-84.

PIFFER, M. *et al.* **Desenvolvimento Regional do Oeste Paranaense a partir do Capital Social**. [S.l.], 2007. Disponível em: <<http://www.capitalsocialsul.com.br/capitalsocialsul/desenvolvimentoregional/Grupo%203/14.pdf>>. Acesso: 9/8/2009.

PUMAIN, D.; SAINT-JULIEN, T. **L'analyse spatiale**: localizations dans l'espace. Paris: Armand Colin, 1997.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

RIBAS, A. J. F. **A Cadeia Produtiva da Madeira no Município de Guarapuava**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, UFPR, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.economia.ufpr.br/Dissertacoes%20Mestrado/165%20-%20ADEMIR%20JURACY%20FANFA%20RIBAS.pdf>>. Acesso em: 6/12/2009.

RIPPEL, R. Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000. Campinas, SP : [s. n.], 2005.

RIPPEL, R.; BRAUN, M. B. S.; RIPPEL, V. C. L. Aceleração e esgotamento da ocupação populacional de uma fronteira: o caso do oeste do estado Paraná uma análise de 1940 a 2000. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, XLV, Londrina, 2007, **Anais...** Londrina: SOBER, 2007.

SALANEK FILHO, P. **Capital Social e Cooperativismo no Processo de Desenvolvimento Sustentável Local: Uma avaliação da área de atuação da Cooperativa Copacol**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Organizações e Desenvolvimento, UNIFAE, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www2.fae.edu/galeria/getImage/108/1547141180403186.pdf>>. Acesso em: 6/9/2010.

SANTOS, A. B. dos. **Desenvolvimento Regional e Capital Social: Uma abordagem para a Microrregião de Presidente Prudente-Sp**. 233 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciência em Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2005. Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/grupos/gedra/resumos/AlvaroBarbozadosSantos.pdf>>. Acesso em: 12/10/2009.

SCHALLENBERGER, E.; COLOGNESE, S. A. **Migrações e Comunidades Cristas no Sul do Brasil: o modo de ser evangélico luterano no Oeste do Paraná**. Toledo: UNIOESTE – FACITOL, 1993.

SCHOROEDER, C. A.; LIMA, M. das G. de. Desvendando o Espaço e a Cultura do Município de Marechal Cândido Rondon/Pr Através do Processo de Ocupação. I SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL E XVII SEMANA DE GEOGRAFIA. **Anais...** Maringá, PR, ago. 2008. Disponível em: <http://www.dge.uem.br/semana/eixo8/trabalho_31.pdf>. Acesso em: 19/9/2010.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. “**Subsídios para a Identificação de Clusters no Brasil**”. Dezembro de 2002. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/9FF9548DAB02E8B4832572C20056D8C3/\\$File/NT000351B6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/9FF9548DAB02E8B4832572C20056D8C3/$File/NT000351B6.pdf)>. Acesso em: 22/09/2010.

SESCPR – Serviço Social do Comércio do Paraná. **Regiões: Messorregião Oeste Paranaense.** 2010. Disponível em: <<http://www.sescpr.com.br/inventario/regioes.php?cod=6>>. Acesso em: 20/9/2010.

SILVA, A. da S. **Um Estudo de Caso sobre as Transformações na organização econômica e social do Município de Terra Roxa.** 62 f. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2004.

SOTO, W. H. G. A dialética do Desenvolvimento Regional: capital social, democracia, redes empresariais e dinâmicas territoriais. In: BECKER, D. F. & WITTMANN, M. L. (Orgs.). **Desenvolvimento Regional – abordagens interdisciplinares.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. Disponível em: <<http://www.ufpel.tche.br/isp/ppgcs/publicacoes/william/7.pdf>>. Acesso em: 27/9/2009.

TOBOSA, F. J. S. *et al.* **A Importância do Capital Social e da Solidariedade para o Desenvolvimento Local: Um Estudo de Caso.** Disponível em: <www.sober.org.br/palestra/12/10P466.pdf>. Acesso: 29/9/2009.

WILLERS, E. M. **Estratégia de Desenvolvimento Econômico Local: o caso do município de Terra Roxa – PR.** 191 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2006.

WILLERS, E. M.; STADUTO, J. A. R.; LIMA, J. F. de. **Capital Social e Empreendedorismo: A Retomada do Desenvolvimento Econômico no Município de Terra Roxa – Pr.** Disponível em: <www.capitalsociaisul.com.br/capitalsociaisul/desenvolvimentoregional/Grupo3/20.pdf>. Acesso: 13/5/2010.

WWF BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?** 05. jun. 2008. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/index.cfm>. Acesso: 12/10/2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES	<p>APMI - Associação de Proteção a Maternidade e a Infância</p> <p>ARA - Associação de Recuperação de Alcoólatras Matriz</p> <p>ATAC Associação de Tiro De Assis Chateaubriand</p> <p>Associação Docente Alun. Centro Supl. 1º e 2º Grau Assis Chat</p> <p>Associação dos Advogados de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação dos Aposentados e Pensionista de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação dos Artesãos Chateaubriandense Arte Marajuara</p> <p>ACAC - Associação dos Copelianos de Assis Chateaubriand</p> <p>AESAC - Associação dos Empregados da SANEPAR de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação dos Engenheiros Agrônomos Regional Assis Chateaubriand</p> <p>Associação dos Funcionários da Casa Norishi</p> <p>Associação dos Funcionários da Cooperativa Agropecuária Mista Vale do Piquiri</p> <p>Associação dos Funcionários do Correio de Assis Chateaubriand</p> <p>AGRUTAC - Associação dos Grupos de Teatro Amador Chateaubriandense</p> <p>Associação dos Moradores da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes</p> <p>Associação dos Moradores do Cruzeiroinho Matriz</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Alto Alegre</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade XV de Novembro - zona rural</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade do Barreiro</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade do Zé Lulu</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade Espírito Santo do Ramal Uru</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade São Francisco</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Oriental - bairro oriental</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Bucalão</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Jardim América</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Jussara</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Panorama Matriz</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Tropical</p> <p>AMARA - Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Arapua</p>	<p>AMARA - Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Aroma</p> <p>AMARB - Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Bonito</p> <p>AMARG - Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Goia</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Jacutinga</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Joari</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Luar</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Ramal São José</p> <p>AMARS - Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Soipe</p> <p>AMART - Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Torres</p> <p>Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Yanarai</p> <p>ASSEMA - Associação dos Servidores Municipal de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação dos Técnicos Agrícolas de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação dos Umbandistas do Oeste do Paraná</p> <p>Associação Evangélica Beneficente da Igreja Presbiteriana de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação Feminina Flor de Acacia Matriz</p> <p>Associação Médica de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação Prof. Interm. Cont. de Assis Chateaubriand</p> <p>Associação Recreativa dos Amigos da Pedra</p> <p>Associação Recreativa e Esportiva Continental - jardim continental</p> <p>Associação Técnico Educacional do Oeste Paranaense</p> <p style="text-align: center;">SINDICATOS</p> <p>APP Sindicato Núcleo de Assis Chateaubriand</p> <p>Sindicato dos Empregados em Estabelecimento Bancários em Assis Chateaubriand</p> <p>Sindicato dos Empregados no Comércio de Assis Chateaubriand</p> <p>Sindicato dos Lojistas do Comércio V G A M de Assis Chateaubriand</p> <p>Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Assis Chateaubriand</p> <p>Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Assis Chateaubriand</p> <p>Sindicato Rural de Assis Chateaubriand</p>

ANEXO 2 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE DIAMANTE DO OESTE

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES	Associação dos Moradores da Linha Jacaré Associação dos Moradores da Linha Santa Terezinha Associação dos Moradores de Diamante do Oeste Associação dos Moradores de Vila Verde Associação dos Moradores da Vila Bonita	Associação dos Moradores do Km 2 Associação dos Servidores Municipais de Diamante do Oeste SINDICATOS -

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 3 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DO OESTE

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES	Associação de Moradores e Amigos da Linha Boa Esperança Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Barão de Mauá Associação dos Agricultores de Entre Rios do Oeste ASSEPER - Associação dos Servidores Públicos Municipal de Entre Rios D'Oeste	Associação Proteção a Maternidade e a Infância de Entre Rios do Oeste SINDICATOS -

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 4 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE FORMOSA DO OESTE

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES	Associação dos Moradores da Comunidade de Consolata Associação dos Moradores da Comunidade de Fátima Associação dos Moradores da Comunidade de Santa Terezinha Matriz Associação dos Moradores da Comunidade de Santos Anjos Matriz Associação dos Moradores da Comunidade de São Pedro Associação dos Moradores da Estrada Piauí Associação dos Moradores de Bela Vista Matriz Associação dos Moradores de Birigui Associação dos Moradores de Guaporé Associação dos Moradores do Bairro Baixadão Associação dos Moradores do Bairro Bandeirantes Matriz	Associação dos Moradores do Bairro de Aymores Associação dos Moradores do Bairro do Conjunto Habitacional Vilas Boas Associação dos Moradores do Bairro São Pedro Matriz AERCOL - Associação Esportiva Recreativa dos Funcionários da Copacol Associação Evangélica Assistencial E Educacional Betel Associação Proteção Maternidade Infância Formosa Do Oeste SINDICATOS Sindicato Rural de Formosa do Oeste

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 5 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES	Associação de Pais e Professores do Colégio Estadual Presidente Roosevelt APP - Associação de Pais e Professores Kurt Valter Hasper Associação de Profissionais Serv. Pes. Adm. e Educ. do Município de Guairá APMI - Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Guairá ARA - Associação de Recuperação dos Alcoólatras de Guairá Associação de Tiro Esportivo de Guairá Associação Desenvolvimento Distrito Doutor Oliveira Castro Associação Desportiva Classista C B P O Associação dos Advogados de Guairá Associação dos Aposentados e Pensionistas de Guairá Associação dos Artesãos de Guairá Associação dos Deficientes Físicos de Guairá Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Guairá Associação dos Moradores da Vila Eletrosul Associação dos Moradores da Vila Residencial 02 Associação dos Moradores da Vila ao Domingos Matriz Associação dos Moradores de Bela Vista do Oeste Associação dos Moradores do Bairro da Vila Malvinas Associação dos Moradores do Bairro São José Matriz Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional Isack Vanin Associação dos Moradores do Jardim Citypar Associação dos Moradores do Jardim Santa Paula Associação dos Moradores do Jardim Toyama e Outros Associação dos Pequenos Agricultores de Guairá Associação dos Pescadores Profissionais do Ponto de Pesca 080	Associação dos Professores Estaduais de Guairá ASEMUG - Associação dos Servidores Municipais de Guairá Associação Esportiva e Recreativa Carga Pesada Associação Esportiva e Recreativa Santos Associação Esportiva e Recreativa Pedreira Associação Evangélica de Guairá Associação Franciscana Madalena Daemen Associação Guairense de Esportes Terrestres Associação Guairense de Judô Associação Médica do Extremo Oeste do Paraná Associação Missionária na Obra da Restauração Matriz Associação Nacional dos Funcionários da Polícia Federal Filial 45 Associação Paranaense de Ensino e Cultura Associação Paranaense Igreja Adventista do Sétimo Dia Associação Sete Quedas de Karatê Associação Social e Esportiva Seqvel Ases Lar São Francisco - Associação Assistencial de Guairá
		SINDICATOS
		Sindicato Rural de Guairá Sindicato dos Servidores Municipais de Guairá Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Mobiliário Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guairá

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 6 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE IRACEMA DO OESTE

Associações e Sindicatos	
ASSOCIAÇÕES	AGRICEMA - Associação dos Agricultores de Iracema do Oeste
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Professora Aparecida Rodrigues Carneloz Ensino de 1º Grau Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Professora Aparecida R. Carneloz APMI - Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Iracema do Oeste	SINDICATOS
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iracema do Oeste

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 7 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE JESUÍTAS

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		
ACIJ - Associação Comercial e Industrial de Jesuítas	Associação dos Moradores e Amigos de Santa Luzia	AERCOL- Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Copacol
Associação Comunitária Verdes Campos Matriz	AMAC - Associação dos Moradores e Amigos do Carajá	Associação Intermunicipal de Aquicultura de Jesuítas
Associação da Casa Familiar Rural de Jesuítas	Associação dos Moradores e Amigos do Mundo Novo	Associação Jesuitense de Apicultura
Associação das Senhoras de Rotarianos de Jesuítas	Associação dos Moradores da Capela Nossa Senhora de Fátima	
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Jesuítas	Associação dos Moradores da Comunidade de Santa Cruz	SINDICATOS
Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Jonh Kennedy Ensino de 1º Grau	Associação dos Moradores da Comunidade São Mateus	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jesuítas
APMI - Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Jesuítas	Associação dos Moradores de Itaguapé Jesuítas	Sindicato Rural de Jesuítas
Associação dos Moradores e Amigos da Vila São Paulo	Associação dos Servidores e Funcionários do Banco Est. Paraná	SINTRASCOOP - Sindicato Trabalhadores Cooperativas de Cascavel e Região
	Associação dos Servidores e Funcionários Públicos Jesuítas	

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 8 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		
	Associação de Moradores e Amigos de Linha Maracanã	Associação de Pequenos Produtores Evangélicos de Ajuric
Associação Atlética Avante	Associação de Moradores e Amigos da Linha Ouro Verde	Associação de Pequenos Produtores Rurais de Arroio Fundo
Associação Atlética Banco do Brasil Matriz	Associação de Moradores e Amigos da Linha Palmital	Associação de Professores Rondonenses
Associação Atlética Banco Itaú Matriz	Associação de Moradores e Amigos da Linha Passo Fundo	Associação de Recuperação do Alcoólatra Matriz
Associação Atlética Banco Meridional Matriz	Associação de Moradores e Amigos da Linha Paulista	Associação de Tiro Esportivo de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética Berte	Associação de Moradores e Amigos da Linha Perdigoão	Associação dos Advogados de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética Cerpesca	Associação de Moradores e Amigos da Linha Piacue	Associação dos Aquicultores de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética Consmetal	Associação de Moradores e Amigos da Linha Provinil	Associação dos Contabilistas de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética Cultural Copagril	Associação de Moradores e Amigos da Linha São Bernardo	ADEFIMAR - Associação dos Deficientes de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética dos Ensacadores	Associação de Moradores e Amigos da Linha São Carlos-	Associação dos Eletricitários de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética e Cultural Soceppar	Associação de Moradores e Amigos da Linha São Cristóvão	Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná
Associação Atlética Horizonte	Associação de Moradores e Amigos da Linha São João	Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Marechal Cândido Rondon
Associação Atlética Kípase	Associação de Moradores e Amigos da Linha São José Do	Associação dos Funcionários da Comercial Saracura
AAMEI - Associação Atlética Mecânica Ilo	Associação de Moradores e Amigos da Linha São Luiz	ASFEROL - Associação dos Funcionários da Ferragem Rondon
Associação Atlética Organizações Schneider	Associação de Moradores e Amigos da Linha San Guilherme	AFIN - Associação dos Funcionários da Inca
Associação Atlética Recreativa de Margarida	Associação de Moradores e Amigos da Linha Santos Dumont	Associação dos Funcionários da Rádio Educadora
Associação Atlética Recreativa Rainha	Associação de Moradores e Amigos da Linha Tapejara	Associação dos Pequenos Produtores de São Luiz
Associação Brasileira de Odontologia Matriz	Associação de Moradores e Amigos da Linha Três Voltas	ASSEMAR - Associação dos Servidores Municipais Marechal Cândido Rondon
Associação Central dos Miniprodutores Evangélicos	Associação de Moradores e Amigos da Linha Volta Gaucha	Associação dos Trabalhadores Autônomos
ASSEVALE - Associação Coligada de Funcionários Verde Vale	Associação de Moradores e Amigos da Linha Wilhelms	Associação Desportiva Classista Transgiro
Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon	Associação de Moradores e Amigos de Arroio Marreco	Associação Desportiva Classista Tropical Cabines
Associação Comunitária de Desenvolvimento de Margarida	Associação de Moradores e Amigos de Bela Vista	Associação Desportiva e Recreativa Sol Nascente
Associação Comunitária de São Roque	Associação de Moradores e Amigos de Iguipora	Associação Desportiva Ótica e Relojoaria Suíça
Associação Comunitária José Bonifácio	Associação de Moradores e Amigos de	Associação Esportiva Recreativa Cultural

Associação Cultural Humanitas	Mercedes	Bom Jardim
Associação das Senhoras de Rotarianos de Marechal Cândido Rondon	Associação de Moradores e Amigos de Novo Horizonte	Associação Esportiva Recreativa Iguipora
Associação de Amigos da Rua Para	Associação de Moradores e Amigos de Novo Três Passos	Associação Esportiva e Recreativa da Sudcoop
Associação de Apicultores do Oeste do Paraná	Associação de Moradores e Amigos de Sanga Alegre	Associação Esportiva e Recreativa Interlagos
Associação de Clubes de Jovens Cooperativistas	Associação de Moradores e Amigos de Sanga Três Irmãs	Associação Esportiva Sempre Unidos
Associação de Des Educacional de Marechal Cândido Rondon Acidemar Matriz	Associação de Moradores e Amigos do Distrito de Dois Irmãos	Associação Farm e Farm Bioquímicos de Marechal Cândido Rondon
Associação de Funcionários das Empresas de Arno Kunzler	Associação de Moradores e Amigos do Km 5	Associação Feminina Pelicano Azul
Associação de Micro e Pequenas Empresas de Marechal Cândido Rondon	Associação de Moradores e Amigos do Mutirão I Entre Rios	Associação Grêmio Esportivo Floresta
Associação de Mini-produtores Evangélicos de Margarida	Associação de Moradores e Amigos do Mutirão de Margarida	Associação Leite Oeste
Associação de Mini-produtores Evangélicos Rurais	Associação de Moradores e Amigos do Mutirão de Mercedes	Associação Médica de Marechal Cândido Rondon
Associação de Miniprodutores Unidos em Cristo Arroio Fu	Associação de Moradores Sempre Unidos Matriz	Associação Municipal de Promoções, Feiras e Festas
Associação de Moradores da Linha São Cristóvão	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Associação Municipal dos Suinocultores de Marechal Cândido Rondon
Associação de Moradores da Linha São Marcos	APM - Associação de Pais e Mestres da Escola 24 De Maio	Associação Os Milionários
Associação de Moradores do Jardim Bela Vista Matriz	Associação de Pais e Mestres da Escola Criança Feliz	Associação Prêmio Esportivo Floresta
Associação de Moradores do Jardim Botafogo	Associação de Pais e Mestres da Escola Cristo Rei Matriz	Associação Recreativa Afumimape
Associação de Moradores do Jardim Marechal Cândido Rondon	Associação de Pais e Mestres da Escola Érico Veríssimo	Associação Recreativa e Esportiva José Otto Kuhn
Associação de Moradores do Loteamento Jardim Alvorada	Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Dealmo S. Poerch	Associação Recreativa e Esportiva Lorenz Filial 2
Associação de Moradores do Loteamento Jardim Ana Paula	Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Iguipora	Associação Recreativa e Esportiva Sol Nascente
Associação de Moradores do Loteamento Jardim Higienopol	Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Marechal Rondon	Associação Recreativa Esportiva Cercar
Associação de Moradores do Loteamento Jardim Primavera	Associação de Pais e Mestre da Escola Estadual Novo Três Passos	Associação Recreativa Esportiva Groff
Associação de Moradores do Loteamento Líder	Associação de Pais e Mestres da Escola Floriano Peixoto	Associação Rondonense de Músicos
Associação de Moradores do Loteamento Vila Gaucha	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal 25 De Julho e Escola Estadual Monteiro Lobato	Associação Rondonense de Proteção do Ambiente Natural
Associação de Moradores e Amigos da Linha Arara	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Ana Paula	Associação Rondonense de Taekwondo Estilo Songahm Artes
Associação de Moradores e Amigos da Linha Baixada	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Antônio Rockemback	Associação Rondonense dos Artesãos - Ara
Associação de Moradores e Amigos da Linha Bandeirantes	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de São Roque	Associação Salomística Argus
Associação de Moradores e Amigos da Linha Belmonte	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Professor Osvino C Weirich	Associação Usuários de Abastecimento de Água da Linha Guarani
Associação de Moradores e Amigos da Linha Boa Vista	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Professora Júlia Wanderley	Bagry - Associação Coligada de Funcionários
Associação de Moradores e Amigos da Linha Campo Salles	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Bela União	Difubrahma Associação Desportiva
Associação de Moradores e Amigos da Linha Cinco Cantos	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Don João VI	
Associação de Moradores e Amigos da Linha Concórdia	Associação de Pais Mestres da Escola Rural e Municipal Dom Pedro I	SINDICATOS
Associação de Moradores e Amigos da Linha Eldorado	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Fernando Ferrari	Sindicato Barrinha Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral
Associação de Moradores e Amigos da Linha Flor de Maio	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal José De Alencar	Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná
Associação de Moradores e Amigos da Linha Flor do Sertão	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Olavo Bilac	SINCOMAR - Sindicato do Comércio Varejista de Marechal Cândido Rondon
Associação de Moradores e Amigos da Linha Guavira	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Padre José De Anchieta	Sindicato dos Servidores Públicos de Marechal Cândido Rondon
Associação de Moradores e Amigos da Linha Heidrich	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Pedro Alvares Cabra	Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e dos Mobiliários de Marechal Cândido Rondon
Associação de Moradores e Amigos da Linha Hermann Matriz	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Padre Antônio Vieira	SINTRASCOOPA - Sindicato dos Trabalhadores e Cooperativa Agrícola Agropecuária e Agroindústria de Palotina e Região
Associação de Moradores e Amigos da Linha Horizonte	Associação de Pais e Mestres de Afonso Pena-	SINTRINAL - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Marechal Cândido Rondon
	Associação de Pais e Mestres do Colégio Eron Domingues	Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Associação de Moradores e Amigos da Linha Horizontal	Associação de Pais e Mestres Zulmiro Trento	Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon
------------------------------------------------------	---------------------------------------------	--------------------------------------------

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 9 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		SINDICATOS
ACIMA-Associação Comercial e Industrial de Maripá	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Leopoldo Kuroli	SINDSEMA - Sindicato dos Servidores de Maripá
Associação de Moradores e Agricultores da Linha 5 de Outubro	Associação dos Artesãos de Maripá	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maripá
Associação de Moradores e Agricultores da Linha Piratininga	Associação dos Funcionários da Coopervale - Maripá	Sindicato Rural de Maripá
Associação de Moradores e Agricultores de Independente	Associação Esportiva, Recreativa e Cultural Alto Aurora	
	AMID - Associação Missionária Integração e Discipulado	

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 10 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE MERCEDES

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		SINDICATOS
Associação Atlética Tapejara	Associação de Moradores e Amigos da Gruta Mercedes	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Tiradentes
Associação Comercial e Industrial de Mercedes	Associação de Moradores e Amigos da La Sanga Guaíba	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural Municipal Cristóvão Colombo
Associação de Damas 08 de Agosto de Mercedes	Associação de Moradores e Amigos da Linha 17 de Setembro	Associação dos Moradores e Amigos da Linha Aimoré
Associação de Jovens da Igreja de Deus de Mercedes	Associação de Moradores e Amigos da Linha Sanga Forquilha	Associação dos Motoristas de Mercedes
Associação de Moradores da Linha Sanga Guaíba	Associação de Moradores e Amigos de Sanga Três Irmãs	Associação dos Servidores Públicos Municipais Mercedes
Associação de Moradores da Linha Sanga Fruteira	Associação de Moradores Nova Esperança de Três Irmãs	
Associação de Moradores da Linha Sanga Mineira	Associação de Moradores Nova Esperança de Três Irmãs	SINDICATOS
Associação de Moradores da Linha São Marcos	Associação de Moradores Sanga Guilherme	-
	Associação de Pais e Mestres Centro Educação Infantil Cantinho Feliz	

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 11 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA ROSA

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		SINDICATOS
ACINSAR - Associação Comercial e Industrial de Nova Santa Rosa	Associação de Moradores e Amigos de Alto Santa Fé	Associação Municipal de Suinocultores de Nova Santa Rosa
Associação Comunitária Sanga Líria de Alto Santa Fé	Associação de Pais e Professores da Escola Gaspar Dutra	
Associação das Indústrias Cerâmicas Oeste do Paraná	Associação de Proteção a Maternidade e a Infância Matriz	SINDICATOS
Associação de Moradores Bairro Recanto Feliz	Associação dos Servidores Municipais de Nova Santa Rosa	Sindicato das Indústrias Cerâmicas e Olarias de Nova Santa Rosa
Associação de Moradores do Jardim União Matriz	Associação Esportiva de Esquina Santa Fé	Sindicato dos Produtores e Entregadores Rurais
	Associação Lar Esperança Matriz	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Santa Rosa

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 12 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE OURO VERDE DO OESTE

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES		SINDICATOS
Associação Comercial e Industrial de Ouro Verde do Oeste Associação Comunitária Vila Rural Ouroeste Associação de Pais e Mestres da Escola Padre Arnaldo Janssen	Associação de Produtores Rurais Associação dos Servidores Municipais de Ouro Verde Oeste Associação e Proteção à Maternidade e Infância	-

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 13 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE PALOTINA

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES		SINDICATOS
AAPU - Associação Acadêmicos Palotinos em Umuarama Associação Atlético 25 de Julho Associação Atlético Aurora Matriz AABB - Associação Atlético Banco do Brasil Associação Beneficente e Cultural dos Aposentados e Pensionistas de Palotina Associação Beneficente Lar da Fraternidade Associação Comercial e Industrial de Palotina Associação Cultural e Esportiva Cotriguaçu Matriz Associação das Empresas Cerealistas do Paraná Associação das Senhoras de Rotarianos de Palotina Associação de Alunos e Mestres do Naes de Palotina Associação de Aquicultores Oeste do Paraná Assitra Associação de Funcionários Associação de Microempresas de Palotina e Região Associação de Moradores da Linha Concórdia Matriz Associação de Moradores da Linha São Luiz Associação de Moradores do Conjunto Residencial Jardim Social Associação de Moradores e Agricultores da Comunidade São Roque Associação de Moradores e Agricultores de São Camilo Associação de Moradores e Agricultores de São Clemente Associação de Moradores e Agricultores do Alto Pioneiro Associação de Moradores e Agricultores La Salle	Associação de Moradores e Agricultores Por do Sol Associação de Moradores e Agropecuaristas Chapecó Associação de Moradores Jardim Jequitiba Associação de Pais e Amigos Branco Lirio APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Palotina Associação de Pais e Mestres da Escola Joaquim M. M. Franco Associação de Pais e Mestres Érico Veríssimo APM Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Palotina Associação dos Aposentados Pensionistas de Palotina Associação dos Contabilistas de Palotina e Maripá Associação dos Deficientes de Palotina Associação dos Engenheiros Agrônomos de Palotina Associação dos Feirantes de Palotina Associação dos Fruticultores de Palotina e Região Associação dos Funcionários de Banco de Palotina ASFUCA - Associação dos Funcionários da Coopervale Associação dos Funcionários da Coopervale de Candeia Associação dos Funcionários da Esmepal Associação dos Funcionários Efetivados da Prefeitura Municipal de Palotina AFE - Associação dos Funcionários Equagrill Asfugi - Associação dos Funcionários Giombelli Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Palotina Associação dos Odontólogos do Vale do Piquiri	Associação dos Servidores Municipais de Palotina Associação dos Técnicos Agrícola da Região de Palotina Associação Educacional e Assistencial Gabriela Mistral Associação Educacional e Assistencial Maria Bortolozzo Associação Evangélica da Comunidade Presbiteriana do Brasil Associação Feminina Três de Dezembro Associação Filantrópica Assistencial e Educacional do Colégio João Paulo I Associação Luar de Karatê Associação Médica de Palotina AMSP - Associação Municipal dos Suinocultores de Palotina Associação Palotinese de Aquicultura APA - Associação Palotinese de Artesãos APE - Associação Palotinese de Educação ARDEFA - Associação Regional Oeste Paranaense Distrib. Defensivos Agrícolas Associação Servidores Municipais de Palotina
		SINDICATOS Sindicato dos Empregados no Comércio de Palotina Sindicato dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palotina Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Palotina Sindicato Rural de Palotina

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 14 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE PATO BRAGADO

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES		
Associação de Moradores da Linha Oriental	Associação de Moradores da Linha São Francisco	Associação de Moradores XV de Novembro da Linha Barigui
Associação Aguá Limpa da Linha Barigui	Associação de Moradores da Linha Flor do Sertão	Associação de Produtores Orgânicos de Pato Bragado
Associação Bragadense dos Artesões	Associação de Moradores e Amigos da Linha Barigui	Associação dos Clubes de Mães de Pato Bragado
Associação Comercial e Industrial de Pato Bragado	Associação de Moradores e Amigos do Km 5	
Associação de Moradores da Linha Barigui	Associação de Moradores e Amigos União do Km 13	SINDICATOS
Associação de Moradores da Linha Itapiranga		-

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 15 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES		SINDICATOS
Associação Comercial e Industrial de Quatro Pontes	Associação de Moradores e Amigos da Souza Naves	Sindicato dos Trabalhadores Mov. de Mercadoria em Geral Quatro Pontes
Associação Comunitária Cultural 3 de Novembro	Associação de Pequenos Produtores Rurais de Quatro Pontes	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais Quatro Pontes
Associação de Moradores e Amigos de Linha Ita	AFEBS - Associação dos Funcionários da Ebis	
	Associação Municipal dos Suinocultores de Marechal Cândido Rondon	

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 16 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA

Associações e Sindicatos		
ASSOCIAÇÕES		
Associação Atlética Banco do Brasil Matriz	Associação Comunitária 11 de Outubro de Linha União	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Linha São Luiz
Associação Atlética e Cultural São Clemente	Associação Comunitária Santo Antônio do Morenau	Associação de Produtores da Linha Progresso Apoligre
Associação Atlética Palmeirinhas Matriz	Associação Comunitária São Roque Matriz	Associação de Produtores de Hortifrutigranjeiro de São Roque
Associação Comercial e Industrial de Santa Helena	Associação Comunitária São Vicente Chico	Associação de Produtores Hortifrutigranjeiros da Linha Navegantes
Associação Comunitária Beira Lago	Associação Cultural 1º de Maio da Esquina Céu Azul	Associação de Produtores Hortifrutigranjeiros Linha Morenau
Associação Comunitária da Cabeceira da Moreninha	Associação da Família Judiciária de Santa Helena	Associação de Produtores Sol de Maio
Associação Comunitária da Linha Bom Sucesso	Associação das Donas de Casa do Bairro da Vila Rica	Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Santa Helena
Associação Comunitária da Linha Coroados	Associação das Famílias Unidas da Baixada Amarela	Associação do Centro de Estudos Supletivos de Santa Helena
Associação Comunitária da Linha Dona Oliva	Associação de Amigos do Conjunto Habitacional Padre Martinho	Associação dos Açougueiros de Santa Helena
Associação Comunitária da Linha São Paulo	Associação de Artesões de Santa Helena	COOFAMEL - Associação dos Apicultores de Santa Helena
Associação Comunitária de Correia Porto	Associação de Desenvolvimento Comunitário da Sub Sede São Francisco	Associação dos Aposentados e Pensionistas de Santa Helena
Associação Comunitária de Desenvolvimento da Linha Burica	Associação de Desenvolvimento Comunitário de São Clemente	Associação dos Aquicultores Beira Lago
Associação Comunitária de Desenvolvimento da Linha Novo Paraizo	Associação de Desenvolvimento Educacional de Santa Helena	Associação dos Funcionários da Itaipu Binacional de Santa Helena
Associação Comunitária de Desenvolvimento de Esq Rosa	Associação de Mães de São Clemente	Associação dos Funcionários da Marcenaria Kozerski
Associação Comunitária de Desenvolvimento Linha São Jorge	Associação de Mães do Lar da Linha Santo Antônio	AFBM - Associação dos Funcionários de Bottega, Moura e Cia Ltda
Associação Comunitária de Linha Morenau	Associação de Mães Lusianas de Linha Maraskin	AFIM - Associação dos Funcionários Irmãos Mazzochin
Associação Comunitária de Linha Santa Cruz	Associação de Mães Marianas	AMLG - Associação dos Moradores da Linha Gaúcha
Associação Comunitária de Linha Vera Cruz	Associação de Mães Pioneiras do Braço do Norte	Associação dos Pequenos Produtores da Linha São Paulo
	Associação de Micro e Pequenas Empresas de Santa Helena	Associação dos Produtores Rurais da Linha Santo Antônio

Associação Comunitária de Linha Vergueira	Associação de Moradores do Jardim Ipe - Bnh	Associação dos Servidores Municipais de Santa Helena
Associação Comunitária de Navegantes	Associação de Moradores Gralha Azul	Associação dos Trabalhadores Rurais 13 de Outubro
Associação Comunitária de Produção de Leitões Acepel	Associação de Moradores Santa Luzia de Linha Maraskim	Associação e Clube de Proteção e Amparo aos Idosos
Associação Comunitária de Sanga Natal	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Helena	Associação Municipal dos Pequenos Agricultores de Santa Helena
Associação Comunitária de São Brás	Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual José Biesdorf	Associação Municipal dos Técnicos Agron. Vet. Santa Helena
Associação Comunitária de São Gabriel Matriz	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral	Associação Real dos Pescadores
Associação Comunitária do Bairro da Vila Rica	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Professor José Engel	Associação União dos Agropecuaristas da Burica
Associação Comunitária do Centro Social de Vila Celeste	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Tiradentes	Associação Unidas dos Pobres
Associação Comunitária Ebenezer	Associação de Pais e Mestres do Colégio Estadual de Santa Helena	
Associação Comunitária Esquina Bela Vista	Associação de Pais e Professores do G E Marechal Deodoro	SINDICATOS
Associação Comunitária 8 de Dezembro	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Clara	SISMUSA - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santa Helena
Associação Comunitária 8 de Janeiro de Linha Gaúcha	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de V. Celeste	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Helena Matriz

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 17 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES	AMASC Associação de Mães São Cristóvão	Associação Protetora da Infância Província do PR
Associação Comunitária Alvorada	AMUB Associação de Mães União Baixadão	
Associação Comunitária do Jardim Alto Alegre	APMI - Associação de Proteção à Maternidade e à Infância	SINDICATOS
Associação Comunitária Vila Rural Palmeiras	Associação do Desenvolvimento Comunitário de Codal	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José das Palmeiras
AMPESJOSP - Associação da Micro e Pequenas Empresas de São José das Palmeiras	Associação dos Produtores do Baixadão	

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 18 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO IGUAÇU

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES	Associação do Clube de Mães Arco Iris	Associação dos Moradores e Agropecuaristas de Santa Luzia
Associação Comercial Agro Industrial de São Pedro do Iguaçu	Associação do Clube de Mães C. da Esperança de São Judas Tadeu	Associação dos Trabalhadores Volantes Rurais de São Pedro do Iguaçu
Associação de Moradores e Agropecuarista de Marco Três	Associação do Clube de Mães e Damas Primavera	Associação dos Trabalhadores Volantes Rurais de Luz Marina
Associação de Moradores e Agropecuarista de Santa Mônica	Associação do Clube de Mães Nossa Senhora Salette	Associação dos Trabalhadores Volantes Rurais de São Judas Tadeu
Associação de Moradores e Amigos de São Judas Tadeu	Associação do Clube de Mães Unidos Venceremos	
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Associação dos Moradores da Localidade de Campo Grande	SINDICATOS
Associação de Proteção aos Idosos de São Pedro do Iguaçu	Associação dos Moradores da Localidade de São Tarcísio	-

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 19 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE TERRA ROXA

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		
AABB - Associação Atlética Banco do Brasil	Associação de Mulheres Aliança da Est de Bela Vista	Associação dos Servidores Municipais de Terra Roxa
ACISAR - Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Santa Rita do Oeste	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Terra Roxa	Associação dos Trabalhadores Rurais Volantes Rainha dos Apóstolos
Associação Comercial Industrial e Agrícola de Terra Roxa	Associação de Pais e Mestres da Escola Maria C. Engel	Associação Educacional Feminina do Taturi
Associação Comunidade Nitaria dos Moradores da R.2.	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Presidente Kennedy	Associação E.monte Sinai Social Sd. Cultural e Desportiva Matriz
Associação Comunitária de Moradores da Estrada R 4	Associação de Pais e Mestres da Escola Rainha dos Apóstolos	Associação Feminina Comunitária de Alto Alegre
Associação Cultural e Esportiva Nipo Brasileira de Terra Roxa	Associação de Pais e Mestres do Colégio Estadual A. C. Gomes	Associação Municipal dos Bovinocultores de Leite
Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Rita do Oeste	Associação de Proteção a Maternidade e a Infância Matriz	Associação Municipal de Mulheres de Terra Roxa
Associação de Moradores de Aparecidinha	Associação dos Artesões de Terra Roxa	Associação Náutica e Recreativa de Terra Roxa /PR
Associação de Moradores de São José Matriz	Associação dos Cafeicultores de Terra Roxa - PR	Associação Recreativa e Esportiva Independente
Associação de Moradores do Mirassol	Associação dos Deficientes Físicos de Terra Roxa Parana	
Associação de Moradores do Noroeste Amoeste	Associação dos Funcionários da Coopervale de Terra Roxa	SINDICATOS
Associação de Moradores de Piquerubi	Associação dos Moradores de Alto Alegre Matriz	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Terra Roxa
Associação de Moradores do Porto Picadão	Associação dos Moradores do Cedro Matriz	Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário Cascavel e Região
	ASTRA - Associação dos Sericicultores de Terra Roxa	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Terra Roxa

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 20 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		
Associação 14 de Dezembro	Associação de Pais e Mestres da Escola Prof. Ari Arcassio Gossler	Associação dos Servidores do Sinpas de Toledo – assint.
Associação Aquisifone Matriz	Associação de Pais e Mestres da Escola Olivo Beal	ASSERMUTO - Associação dos Servidores Municipais de Toledo
Associação Atlética Alto do Sol	Associação de Pais e Mestres da Escola Orlando Luiz Basei	Associação dos Técnicos Agrícolas de Toledo
Associação Atlética Atlantic	Associação de Pais e Mestres da Escola Rural São Luiz	Associação dos Técnicos em Piscicultura do Estado do Paraná
Associação Atlética Banco do Brasil Matriz - AABB	Associação de Pais e Mestres de Linha São Pedro	Associação dos Trabalhadores Rurais Volantes de Toledo
Associação Atlética Cinco Estrelas	Associação de Pais e Mestres do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre	ATT - Associação dos Transportadores Terrestres Autônomos
Associação Atlética Plano Este	Associação de Pais e Mestres Matriz	Associação dos Vendedores Ambulantes de Toledo
Associação Atlética São Cristóvão Matriz	Associação de Pais e Professores Matriz	Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia Matriz
Associação Atlética São José Matriz	Associação de Pais e Professores da Escola A Gonçalves Dias	Associação Esportiva Atlético Toledo
Associação Barão do Rio Branco P. Interc. Cult. entre Cidades	Associação de Pais e Professores da Escola Com de Toledo - Ensino Pré-escolar e 1º Grau	Associação Esportiva e Recreativa Cosbec
Associação Beneficente e Cultural dos Aposentados e Pensionistas de Toledo	Associação de Pais e Professores da Escola Dario Veloso	Associação Esportiva e Recreativa Ondina
Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Associação de Pais e Professores da Escola Estadual de Ouro Preto Ensino 1º Grau	Associação Esportiva e Recreativa Sadia
Associação Brasileira de Educadores Lassalistas	Associação de Pais e Professores da Escola São Pedro Matriz	Associação Esportiva e Recreativa Veteranos Bola D'Ouro
Associação Brasileira de Odontologia Regional de Toledo	Associação de Pais e Professores E. União Lajeardense	Associação Filatélica e Numismática de Toledo
Associação Comercial e Industrial de Novo Sarandi	Associação de Proteção à Maternidade de Infância de Toledo	Associação Franciscana Beata Angelina Matriz
Associação Comercial e Industrial de Toledo	Associação de Recuperação do Alcoólatra Matriz	Associação Médica de Toledo
Associação Comunitária Salto de São Francisco	Associação de Tiro Esportivo de Toledo	Associação Menino Deus Matriz
Associação Congregacional Evangélica	Associação do Bairro Piccinin	Associação Missionária de Assistência Social Rev Darcy
Ceato - Associação Cultural e Esportiva de Toledo	Associação do Centro de Estudos Supletivos de Toledo	Associação Municipal dos Suinocultores de Toledo
	Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Paraná	Associação Náutica de Toledo

Associação Cultural e Esportiva dos Amigos do Banestado de Toledo	Associação dos Advogados de Toledo	Associação Paranaense de Ensino e Cultura
Associação Cultural Sertaneja de Toledo	Associação dos Árbitros de Toledo	Associação Paranaense dos Produtores de Alevinos
Associação da Renovação Carismática Católica de Toledo	Associação dos Avicultores do Oeste Paranaense	Associação Paranaense dos Servidores do Ministério da Agricultura
Associação das Donas de Casa de Bom Princípio	Associação dos Bacharéis em Economia e Econ. de Toledo	Associação Pentecostal Jesus é a Verdade
Associação das Donas de Casa de Toledo	Associação dos Bombeiros Toledanos	Associação Pentecostal Jesus é o Caminho
Associação das Donas de Casa de Vila Ipiranga	Associação dos Deficientes Físicos de Toledo	Associação Pentecostal os Mandamentos de Deus
TOLEFAR - Associação das Farmácias e Drogarias de Toledo	Associação dos Docentes da Facitol	Associação Profissional do Comércio Varejista de Toledo
Associação das Senhoras de Rotarianos de Toledo	Associação dos Empregados da Agrícola Planalto S/A	Associação Profissional dos Cabeleireiros de Toledo
Associação de Funcionários da Slavieiro	Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Toledo PR	Associação Profissional dos Contabilistas de Toledo
Associação de Micro e Pequenas Empresas de Toledo	Associação dos Farmacêuticos de Toledo	APA - Associação Promocional e Assistencial de Toledo
Associação de Moradores da Comunidade Nossa Senhora Aparecida	Associação dos Funcionários da Agrícola Sperafico	Associação Recreativa Ceco
Associação de Moradores de Linha São Salvador	ASFUR - Associação dos Funcionários da Remodil	Associação Recreativa Nossa Senhora das Graças
Associação de Moradores de São Francisco	Associação dos Funcionários da Transportes Rod. Stella	Associação Recreativa Telepar de Toledo
Associação de Moradores de Vila Florida	Associação dos Idosos da Comunidade de São Miguel	Associação Regional do Oeste e Sudoeste - PR Ser. T. E. do M. Da Agricultura
Associação de Moradores do Conjunto Residencial Barão Rio Branco	Associação dos Idosos da Grande Vila Industrial	ASUINOESTE - Associação Regional dos Suinocultores do Oeste
Associação de Moradores do Conjunto Residencial Pioneiro	Associação do Lojistas do Shopping Center Panambi	Associação Social Agostiniana
Associação de Moradores do Conjunto Residencial Tocantins	Associação dos Moradores da Cohapar da Vila Pioneira	ATOAQUI - Associação Toledana de Aquicultura
Associação de Moradores e Amigos da Linha Acaray	Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional Parque Verde	Associação Toledana de Criadores de Cavalos a Toca
Associação de Moradores e Amigos da Linha Mandarina	Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional V Getúlio Vargas	Associação Toledana de Educadores
Associação de Moradores e Amigos da Linha Tapui	Associação dos Moradores do Conjunto Residencial São Francisco	Associação Toledana de Enfermagem
Associação de Moradores e Amigos da Vila Pioneira I	Associação dos Moradores do Loteamento Cezar Parque	Ata - Associação Toledana dos Artesãos
Associação de Moradores e Amigos da Vila Operaria	Associação dos Moradores e Amigos da Linha Sue Cae	Associação Toledana dos Eletrec. Prof. de Toledo
Associação de Moradores e Amigos da Vila Ouro Preto	Associação dos Moradores e Amigos da Vila Operaria II	
Associação de Moradores e Amigos de Boa Vista	Associação dos Moradores e Amigos da Vila Pioneira II	SINDICATOS
Associação de Moradores e Amigos de Bom Princípio	Associação dos Moradores e Amigos da Vila Tancredo Neve	Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios de Toledo
Associação de Moradores e Amigos de Cerro da Lola	Associação dos Moradores e Amigos de Linha São Paulo	SINTRATOL - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas da Microrregião Toledo
Associação de Moradores e Amigos de Linha Gozzi	Associação dos Moradores e Amigos de Três Bocas	Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis
Associação de Moradores e Amigos de Linha Floriano	Associação dos Moradores e Amigos de Xaxim	Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas de Toledo
Associação de Moradores e Amigos de Nova Concórdia	Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Vila Paulista	Sindicato do Comercio Varejista de Toledo
Associação de Moradores e Amigos de Novo Sarandi	Associação dos Moradores e Amigos do Distrito São Miguel	Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviário de Toledo
Associação de Moradores e Amigos de Novo Sobradinho	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim América Matriz	Sincoeste - Sindicato dos Contadores e Técnicos de Contabilidade de Toledo
Associação de Moradores e Amigos de São Luiz D Oeste	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Anópolis	Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Toledo
Associação de Moradores e Amigos de São Sebastião Matriz	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Bandeirante	Sindicato dos Empregados Estabelecimentos Serv. Saúde de Toledo e Região
Associação de Moradores e Amigos de Sol Nascente	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Canaã	Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Toledo
Associação de Moradores e Amigos do Distrito de Dez Maio	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim da Independência	Sindicato dos Empregados no Comercio de Toledo
Associação de Moradores e Amigos do Distrito de Dois Irmãos	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Esplanada	Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná
Associação de Moradores e Amigos do Jardim Bressan	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Giselle	Sindicato dos Metalúrgicos
Associação de Moradores e Amigos do Jardim Filadelfia	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Paraná	Sindicato dos Servidores da Secretaria de Educação Municipal de Toledo
Associação de Pais da Escola Fazendo Com Arte Ensino Esc. 1º Grau	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Planalto	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Toledo

APADA - Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Porto Alegre	Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário Cascavel e Região
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Toledo	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Santa Maria	APP Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná
Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva	Associação dos Moradores e Amigos do Km 41 e Linha União	Sindicato dos Trabalhadores em Transporte - SINTTROTOL
Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual de Bela Vista Ensino 1º Grau	Associação dos Moradores e Amigos do Loteamento Paraíso	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Mob. de Toledo e Região
Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual de Ouro Verde	Associação dos Moradores e Amigos do Parque Residencial Pancera	Sindicato dos Trabalhadores na Mov. Mercadorias em Geral de Toledo
Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual São Francisco	Associação dos Padres Seculares da Diocese de Toledo	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Toledo
Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Vila Pioneiro 1º grau	Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudanças do Paraná	Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares Toledo
Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Arsênio Heiss e 1º Grau De 1ª a 4ª Série	Associação dos Produtores Rurais do Oeste do Paraná	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Toledo
Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Luz Marina Ensino 1º Grau	Associação dos Professores do Paraná-Núcleo de Maringá	Sindicato Rural de Toledo
Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal São Dimas	Associação dos Profissionais do Serviço Social de Toledo	

Fonte: GUIA.NET, 2010.

ANEXO 21 – ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DO MUNICÍPIO DE TUPÃSSI

Associações e Sindicatos

ASSOCIAÇÕES		
	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tupãssi	Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Lavourazinha
Associação Atlética Comercial Jotaesse	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Cesar Lattes	Associação dos Pecuaristas de Tupãssi
Associação Atlética Coturfol	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Roberto Galvani	Associação dos Servidores e Funcionários Públicos Municipais de Tupãssi
Associação Beneficente Esperança de Tupãssi	Associação de Pais e Mestres de Brasileira	Associação Municipal de Suinocultores de Tupãssi
Associação Comercial e Industrial de Tupãssi	Associação de Pais e Mestres Matriz	Associação Olho de Águia de Karatê de Tupãssi
Associação Comunitária de Palmitolandia	APMI - Associação de Proteção à Maternidade e a Infância	Associação Tupassense de Aquicultura
Associação Comunitária dos Moradores e Amigos da Água Jacutinga	Associação dos Moradores e Amigos da Água Lageadinho	
Associação Comunitária São Roque	Associação dos Moradores e Amigos da Água Paulista	SINDICATOS
Associação Comunitária São Valentin De Tupãssi	Associação dos Moradores e Amigos de Brasileira	Sindicato dos Servidores Municipais de Tupãssi
Associação Comunitária Vila Rural Terra da Mãe de Deus	Associação dos Moradores e Amigos de Tupãssi	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupãssi
Associação Cultural Ailton Borges de Melo	Associação dos Moradores e Amigos do Ramal Dez	

Fonte: GUIA.NET, 2010.